

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Curso: Comunicação Social – Jornalismo

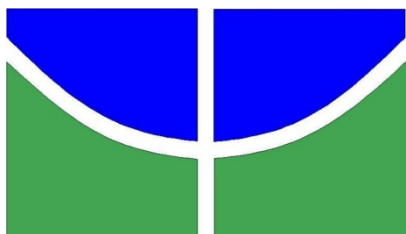
Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

# **Análise de enquadramentos do Correio Braziliense e Folha de São Paulo na cobertura do Programa Mais Médicos**

Marina Martins Carlos

Brasília/DF

Junho de 2015



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Curso: Comunicação Social – Jornalismo

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

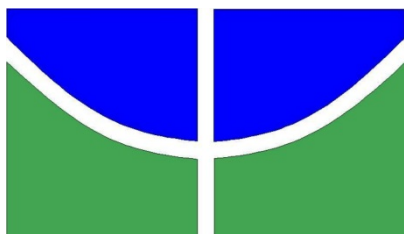
# **Análise de enquadramentos do Correio Braziliense e Folha de São Paulo na cobertura do Programa Mais Médicos**

Marina Martins Carlos

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, sob orientação do professor Fábio Henrique Pereira.

Brasília/DF

Junho de 2015



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Curso: Comunicação Social – Jornalismo

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira

### Membros da Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dione Oliveira Moura  
Membro

---

Ms. Adriano Warken Floriani  
Membro

---

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino  
Membro Suplente

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, a Deus por todas as graças que recebo em minha vida, por suas providências divinas e pela sua eterna misericórdia; à Maria, minha mãe prudentíssima e mãe da igreja, por sua intercessão e por sempre me acolher em seu manto de amor e carinho.

À minha mãe Suzana, meu maior amor, por me dar os melhores valores e princípios possíveis para que eu me tornasse uma mulher digna e chegasse até aqui. A ela, minha eterna gratidão e meu amor imensurável.

Ao meu pai Christiano, pelo apoio incondicional. Aos meus irmãos Felipe e Fernando, meus eternos bebês, pela alegria e companheirismo de sempre.

Aos meus familiares – avós, tios e primos – por todo amor, incentivo e por me ajudarem a crescer na minha caminhada.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado nos melhores e piores momentos da vida. Menção especial às minhas grandes amigas, Alessandra, Anna, Beatriz, Daniele e Marília pelo amor puro e sincero e a certeza de uma amizade eterna. À Rafaela, minha amiga-irmã, por compartilhar a melhor experiência das nossas vidas, um intercâmbio em Sevilla e por ter uma das almas mais lindas e doces que eu conheço, minha grande parceira de vida.

À Universidade de Brasília por me tornar mais humana e me ensinar a conviver com as diversidades. Saio daqui realizada e muito feliz na certeza de que não poderia ter feito escolha melhor.

Aos professores da UnB, que me ajudaram a trilhar meu caminho neste grande sonho. Em especial ao meu orientador Fábio Pereira, por todos os ensinamentos e apoio durante este período. À minha amada professora Dione Moura, por me acompanhar desde o meu primeiro passo neste projeto. Aos amigos que levo da UnB, em especial à Alessandra e Caroline por compartilharem comigo as alegrias e desafios durante a graduação.

À Facto, à Presidência da República e ao Grupo Máquina da Notícia por terem sido meus grandes professores na vida real. A vocês, o meu muito obrigada.

## RESUMO

O presente estudo busca analisar a cobertura jornalística do *Correio Braziliense* e da *Folha de São Paulo* sobre o mês de lançamento do Programa Mais Médicos, uma política pública brasileira lançada no ano de 2013 que leva médicos para zonas onde faltam profissionais que atuem na área. Para tanto realizou-se a análise de conteúdo, com base em Laurence Bardin, dos enquadramentos interpretativos das matérias publicadas pelos dois veículos durante 08 de julho a 08 de agosto de 2013. A pesquisa centra-se em identificar a partir das fontes usadas nas matérias os enquadramentos dominantes nas notícias dos dois jornais. Constatou-se que o *Correio Braziliense* privilegiou fontes oficiais, isto é, que representam o governo e que a *Folha de São Paulo* salientou fontes classificadas como institucionais, ou seja, que correspondem à classe médica.

**Palavras-chave:** Enquadramento, Programa Mais Médicos, Correio Braziliense, Folha de São Paulo

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the journalistic coverage of Correio Braziliense and Folha de São Paulo newspapers about the Mais Médicos, a Brazilian public policy which intends to increase the medical support in the countryside. We used the content analysis, based on Laurence Bardin methodology. We classified the interpretative framings of articles published by the two vehicles from June 8 to August 8, 2013. The research focused on identifying the sources employed by journalists to built dominant framings in the news of the two newspapers. It was found that Correio Braziliense favors officials representations of the government and Folha de São Paulo pointed out sources classified as institutional, such as doctors and medical associations

**Keywords:** Framing, Mais médicos Programs, Content analysis, Brazilian newspapers

## SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Capítulo 01 – Referencial Teórico**
  - 1.1 A teoria do Agendamento
  - 1.2 O conceito de Enquadramento
  - 1.3 A relação entre jornalista e fonte
- **Capítulo 02 – Metodologia**
  - 2.1 Análise de conteúdo
  - 2.2 Cenário da pesquisa
    - 2.2.1 O Programa Mais Médicos
    - 2.2.2 Os jornais escolhidos
  - 2.3 Construção do corpus
  - 2.4 Codagem e procedimentos de análise
- **Capítulo 03 – Análise**
  - 3.1 Plano geral
    - 3.1.1 Análise das fontes
    - 3.1.2 Enquadramentos
  - 3.2 Análise específica
    - 3.2.1 *Correio Braziliense*
    - 3.2.2 *Folha de São Paulo*
  - 3.3 Análise qualitativa de enquadramento
    - 3.3.1 Enquadramento episódico
    - 3.3.2 Enquadramento restrito
    - 3.3.3 Enquadramento plural-aberto
    - 3.3.4 Enquadramento plural-fechado
  - 3.4 Discussões do Capítulo
- **Considerações finais**
- **Referências**
- **Anexos**

## **Introdução**

O ano de 2013 foi um marco histórico para a saúde pública brasileira. O governo lançou o Programa Mais Médicos com o principal objetivo de levar médicos para atuar em regiões do Brasil onde faltam profissionais. As vagas são oferecidas prioritariamente a brasileiros, caso não haja o preenchimento total das mesmas, o Programa aceita candidaturas de médicos estrangeiros. Os profissionais de nacionalidade brasileira passam por uma curso de especialização que é ofertado por instituições públicas e que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Mais Médicos apresenta duração de três ano podendo ser prorrogado pelo mesmo período de tempo. Para profissionais estrangeiros, o governo oferece ajuda de custos e auxílio município para moradia e sustento na região.

Coordenado pelo Ministério da Saúde, o Mais Médicos foi lançado oficialmente no dia 08 de julho de 2013 pela Presidenta Dilma Rousseff. A partir disso, uma série de reivindicações como manifestações, paralisações e boicotes surgiram por parte da classe médica. O Conselho Federal de Medicina (CFM) foi uma das principais organizações que mobilizaram a classe contra o Programa Mais Médicos. No site oficial do CFM, durante o mês de lançamento, inúmeras entrevistas e releases apresentavam os malefícios e desvantagens do Mais Médicos. A partir disso o embate entre a classe médica e o governo ficou acirrado e como justificativa, para a desaprovação do Programa, alegou-se a importação de médicos estrangeiros para o Brasil sem o Revalida - exame de validação do diploma-, o aumento em dois anos do curso de medicina, as condições de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS) e a falta de direitos trabalhistas.

O Programa Mais Médicos é um tema de extrema relevância para a sociedade tendo em vista que se trata de saúde pública, um importante desafio e problema sofridos pela população brasileira. A partir disso, o motivo pelo qual esta pesquisa foi desenvolvida baseia-se, principalmente, na capacidade de mostrar o modo como os maiores jornais de circulação local e nacional enquadraram a polêmica que foi o lançamento do Programa Mais Médicos. Nesta perspectiva, leva-se em consideração que os meios de comunicação contribuem para influenciar o modo de apreensão dos indivíduos acerca da



realidade social, ou seja, o que é divulgado pela mídia influencia a maneira de pensar da população. Para tanto, julgou-se necessário avaliar os enquadramentos desta mídia acerca do Programa Mais Médicos para entender de que maneira o embate classe médica e governo é colocado frente a sociedade. O tema desta pesquisa também se justifica na inquietação particular desta pesquisadora em saber como a mídia brasileira forma sua estrutura de publicações a partir das fontes e enquadramentos utilizado.

Basicamente três perguntas norteiam este trabalho: 'Como o Correio Braziliense e a Folha de São Paulo enquadraram o mês de lançamento do Programa Mais Médicos?', 'Qual foi o posicionamento de ambos os jornais, pró ou contra governo, na construção dessa realidade social?' e 'De que maneira as fontes utilizadas nas matérias são determinantes no processo de construção dos enquadramentos utilizados?'.

Como objetivo geral, o intuito é analisar a cobertura do Programa Mais Médicos em âmbito local e nacional. Desta maneira, estudaremos como se deu o principal embate entre a classe médica e o governo, de que forma ambos se comportaram com o lançamento do Programa Mais Médicos e os argumentos e justificativas para a aprovação ou desaprovação da medida sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff em 2013. Como objetivo específico serão analisadas os enquadramentos utilizados nas matérias publicadas pelo *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo* entre 08 de julho de 2013 a 08 de agosto de 2013.

A fim de chegar a conclusão das perguntas que norteiam a pesquisa, será feita uma releitura do conceito de Mauro Porto (2002) para classificar os enquadramentos dominantes. Essa releitura consiste em adaptar o conceito do autor que é baseado em mídia televisiva para a vertente impressa. Como outra medida conclusiva para as perguntas, as fontes utilizadas nas matérias serão mapeadas e classificadas em oficiais e institucionais, de acordo com Mauro Wolf (1999). A análise traz também subcategorias das fontes classificadas de acordo com a frequência de aparição de cada uma nas publicações. Sendo assim, será compreendido o papel das fontes na construção dos enquadramentos e da realidade social. É importante frisar que este projeto fundamenta-se essencialmente em publicações impressas, ou seja, qualquer outro tipo de mídia online foi descartado desta análise.

Esta monografia é dividida em quatro partes. No capítulo 1, será apresentado o referencial teórico da pesquisa, que fundamenta-se na perspectiva da agenda setting e no conceito de enquadramento. No capítulo 2, expõem-se os percursos metodológicos trilhados no estudo bem como um panorama geral dos veículos *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo* e um compilado de informações sobre os objetivos e idealizações do Programa Mais Médicos. No Capítulo 3, foi feita inicialmente a análise geral dos dois veículos em questão, posteriormente foi realizada uma análise específica de cada jornal, em seguida uma análise qualitativa dos enquadramentos das matérias e por último discutiu-se as conclusões obtidas por intermédio dos resultados alcançados. Por fim, as Considerações Finais respondem as perguntas que nortearam esta pesquisa e trazem algumas informações complementares. Ao final do trabalho é possível encontrar em anexos as imagens das 45 matérias analisadas e a referência bibliográfica que orientaram a pesquisa em questão.

## **CAPÍTULO 1 – Referencial Teórico**

Neste capítulo será apresentado o referencial teórico da pesquisa. Inicialmente aborda-se a Teoria do Agendamento que estabelece uma correlação entre os assuntos presentes na agenda da mídia e o que é discutidos na sociedade. Em seguida, trabalha-se o conceito de Enquadramento – que embasa a análise feita neste estudo – e suas categorias dentro da cobertura jornalística. Por último, discute-se a relação entre jornalista e fontes, entendendo sua importância na construção da notícia.

### **1.1 – A Teoria do Agendamento**

O objeto deste trabalho envolve diretamente os pressupostos da Teoria do Agenda-Setting, também conhecida como Teoria do Agendamento. De acordo com Pena, a teoria defende que “consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas” (2010, p.142).

Shaw destaca que os meios de comunicação têm influência determinante sobre os assuntos que pautam a sociedade. “As pessoas têm a tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo.” (SHAW, 1972 apud PENA, 2003, p.144). Dessa forma, a mídia pode não determinar o modo como as pessoas pensam, porém, tem um papel determinante sobre os temas que integram a agenda das pessoas. Nesse contexto, Traquina (2000, p.66) define que “a tese do agendamento defende que os públicos decidem a saliência de cada assunto a partir desses julgamentos veiculados pelos media noticiosos, incorporando na sua agenda pessoal uma escala de pesos semelhante.”

O surgimento dessa teoria na década de 70 foi uma reação à teoria dos efeitos limitados. O conceito do agendamento afirma que a mídia não pretende persuadir. Ela tem o poder de dizer sobre o que será falado na

sociedade e pauta os relacionamentos e discussões do público. Nesse sentido, Pena (2003, p.142) contextualiza: “O agendamento representa a insatisfação da nova geração de pesquisadores em comunicação, que tinha experiência prática em redações, com o paradigma da limitação dos efeitos midiáticos na vida social.”

Com um estudo publicado em 1972, o conceito de agendamento surge com McCombs e Shaw a partir de um trabalho de campo realizado em 1968 durante as eleições presidenciais norte-americanas. A pesquisa baseou-se em uma amostra de 100 eleitores indecisos, que foram identificados e entrevistados durante os meses de setembro e outubro.

Quarenta anos mais tarde, esse conceito foi avançado por Cohen que afirmou que na maioria das vezes a imprensa podia não dizer como as pessoas pensavam, mas tinham uma grande capacidade em dizer aos leitores sobre o que pensar. Para Cohen, “o mundo parece diferente a pessoas diferentes, dependendo do mapa que lhes é desenhado pelos redactores, editores e diretores do jornal que lêem” (COHEN, 1963 apud TRAQUINA, 2000, p. 17)

A partir da hipótese inicial estabelecida por McCombs e Shaw, várias linhas de pesquisa foram abertas para discutir o conceito e seus desdobramentos. Uma delas, defendida por Rogers, Dearing e Bregman (1993) afirma que três componentes constituem o processo de agendamento: os estudos da agenda mediática/jornalística – referente ao conteúdo que a imprensa divulga -, da agenda pública – a maneira como esses conteúdos impactam na sociedade - e os estudos sobre agenda política governamental - definido como os estudos dos fatos políticos.

Segunda Traquina (2003, p.20), “a maior parte dos estudos da literatura do agendamento examina a relação entre agenda midiática e agenda pública”. Com isso, Dearing e Bregman explicam:

Todos os estudos sobre o agendamento partilham uma preocupação óbvia com a importância relativa das questões públicas, e uma preocupação menos óbvia com o funcionamento geral da opinião pública numa democracia. Em última análise, a investigação do processo de agendamento procura oferecer uma explicação de como ocorre a mudança social na sociedade moderna.” (DEARING E BREGMAN, 1993 apud TRAQUINA, 2003 p.20)

No intuito de potencializar a discursão desse processo de agendamento, os autores Molotch e Lester (1974) fazem uma releitura do trabalho de McCombs e Shaw e apresentam um quadro que mostra a relação entre as três agendas. Para isso, os autores definem que os promotores de notícia – aqueles que identificam um fato como especial – são os que propõem a agenda da política governamental -, os *News assemblers* – definidos como profissionais que tornam o fato em notícia – são os profissionais que compõem a agenda jornalística e os *News consumers*, definidos como aqueles que estão sujeitos a influência dos meios.

Traquina afirma que “o objetivo principal da luta política consiste em fazer concordar as suas *necessidades de acontecimento* com as dos profissionais do campo jornalístico” (2000, p. 25). Ou seja, é fundamental que a política saiba vender a informação com valores-notícias que interessem ao jornalista. Trata-se de um jogo de interesses no qual a agenda política coloca na mídia o que é de seu interesse para que a agenda pública compre a ideia do que é vinculado nos meios midiáticos. Traquina ressalta duas vertentes determinantes na construção da agenda jornalística:

1) toda a atuação dos membros da tribo jornalística e, em particular, os critérios de noticiabilidade que utilizam na seleção das ocorrências; 2) a ação estratégica dos promotores de notícias e os recursos que possuem e que são capazes de mobilizar para obterem acesso ao campo jornalístico. (TRAQUINA, 2000, p.5)

Neste contexto, existe aí uma relação direta de interesses entre aquilo que é definido, por exemplo, por uma assessoria de imprensa de um órgão governamental como fato e os próprios jornalistas que compram a ideia e difundem aquilo como notícia para o público. Sendo assim, o jornalista teria como função saber diferenciar, dentro dos critérios da prática jornalística, aquilo que é vendido pela assessoria de imprensa daquilo que seria de interesse público. A respeito, Traquina define:

O “saber de reconhecimento” é a capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia; aqui o jornalista mobiliza os critérios de noticiabilidade, um conjunto de valores-notícia (tais como a notoriedade, o conflito, a proximidade geografia), o seu News judgment, ou seja, nas

palavras de Tuchman (1972-93:85), essa “capacidade secreta do jornalista que o diferencia das outras pessoas”. (TRAQUINA, 2000, p 27-28)

Traquina complementa que uma vez reconhecido o valor-notícia do acontecimento, “o jornalista precisa de mobilizar o saber procedimento”, ou seja, aquilo que orienta os passos seguintes para a elaboração da notícia. (2003, p.31). É fundamental reconhecer quais as fontes serão escolhidas, que citações serão utilizadas e como será narrado todo o fato.

Nesse grau de importância fica claro essa relação entre a agenda política governamental e sua influência na elaboração da agenda jornalística, bem como os interesses existentes de ambas as partes. Traquina ainda ressalta que “a saliência acrescida de um assunto nos *media* provoca o aumento da importância desse assunto na consciência das pessoas” (2000, p. 65). Contudo, alguns estudos provem que essa relação não seja válida para todos os tipos de públicos e assuntos.

Levando em consideração que os julgamentos do público são feitos baseados em uma agenda pessoal, McCombs e Weaver explicam que:

Quanto maior a necessidade de orientação da pessoa, maior é a exposição, a informação política dos meios de comunicação. E quanto maior é a necessidade de orientação, menor é a distância entre as agendas dos eleitores e as agendas dos *media* (McCombs e Weaver, 1973 *apud* Traquina, 2000).

Nesse sentido, o efeito do agendamento é enfatizado em pessoas que têm grande necessidade de obter informação sobre um assunto. Por conta dessa necessidade de orientação, as pessoas se expõem mais aos meios midiáticos. Traquina complementa: “O impacto da função do agendamento não pode ser aplicado por igual a todas as pessoas; está dependente do conceito psicológico de necessidade de orientação.” (2000, p 76)

Tendo em vista que o estudo afirma que um grupo de pessoas que não tem acesso a informação é mais susceptível a considerar relevante o que é apresentado pela mídia, Traquina afirma que a importância da função do jornalista “não se restringe a tratar os assuntos políticos com equidade; devem também considerar a sua responsabilidade na escolha quer dos acontecimentos e assuntos a tratar quer da dimensão a conferir a esse tratamento, com a mesma equidade”. (2000, p 76)

Levando em consideração os estudos que partem do postulado inicial estabelecido por Cohen de que “os media poderão não nos dizer o que pensar, mas são altamente eficazes em dizer-nos sobre o que pensar” (TRAQUINA *apud* COHEN 2000, p134), novas investigações explicam que:

As consequências do agendamento e do enquadramento feito pelos media sugerem que os media não só nos dizem sobre o que é que devemos pensar, como também nos dizem como pensar sobre isso; portanto, consequentemente, o que pensar. (TRAQUINA, 2000, p 134)

Sendo assim, os desdobramentos do conceito de agendamento estão diretamente relacionados ao poder do jornalismo de informar a população. Nesse sentido, McCombs escreve: “A seleção dos tópicos para a agenda jornalística e a seleção de enquadramentos para as histórias acerca desses tópicos são poderosos papéis de agenda-setting e responsabilidades éticas terríveis” (TRAQUINA, 2003 *apud* McCOMBS, 1992).

A fim de avançar nos postulados desenvolvidos pela teoria do agenda-setting no estudo dos efeitos das notícias perante o público, será introduzido neste capítulo o conceito de enquadramento e que busca analisar o papel da mídia na definição da forma como o público pensa sobre determinados temas. Sendo assim, os dois conceitos atrelados estudam a influência da mídia na sociedade.

## 1.2 – O conceito de Enquadramento

Para alguns autores como Colling, Porto e Zannetti, o conceito de enquadramento é associado como uma extensão do modelo agenda-setting. Enquanto a teoria do agendamento, observada anteriormente, analisa os efeitos da mídia no conjunto dos assuntos abordados pelo público formando uma agenda de temas, o enquadramento trabalha em como a opinião publica pensa os assuntos pautados pela agenda. Nesse sentido, ambas as teorias possuiriam uma relação de complementaridade. Segundo Porto (2002, p.3), “os pesquisadores passaram então a examinar como a cobertura da mídia afeta

tanto sobre o que o público pensa (o primeiro nível de agendamento) e também como o público pensa sobre estes temas (o segundo nível de enquadramento)”

No entanto, Porto (2002, p.3) ressalta que, para alguns autores, a inclusão do conceito de enquadramento à teoria do agendamento é problemática e argumenta que: A perspectiva do enquadramento se refere a novas questões que tendem a negar os princípios da agenda setting e que em vez de fundir ambos paradigmas é preciso diferenciá-los”. O autor conclui que a definição do conceito de enquadramento tem sido “tanto como alternativa a paradigmas em declínio, como também um complemento importante para cobrir lacunas de teorias existentes (Porto, 2002, p.3).

O conceito de enquadramento consiste de um desdobramento do estudo proveniente do livro *Frame Analysis*, do sociólogo norte-americano Erving Goffman. Conforme destaca o autor, enquadramentos são “como os princípios de organização que governam os eventos sociais e nosso envolvimento nestes eventos” (Porto, 2002, p.4). Segundo Carvalho, o conceito está centrado em como os indivíduos percebem as diversas realidades sociais por meio dos enquadramentos feitos pela mídia. De acordo com Carvalho, Goffman ainda destaca: “ É um conceito para análises de como cada sujeito em particular se envolve subjetivamente em uma dada situação social, e não um conceito sobre a organização da estrutura social.” (Carvalho, 2009, p.4)

Nesse sentido, Porto (2002, p.5) entende enquadramentos como “marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que permitem as pessoas fazerem sentido dos eventos e das situações sociais”. Desenvolvido inicialmente para o estudo das interações que se desenvolvem no interior de organizações e instituições, o conceito de Goffman foi posteriormente apropriado pela pesquisa sobre jornalismo dando origem a vários estudos. Uma das pioneiras nesse movimento foi a socióloga Gaye Tuchman no livro *Making News*. Para ela, a realidade é construída a partir dos enquadramentos veiculados pelas notícias e os poderes políticos são reforçados dependendo da maneira como os temas são enquadrados. Porto destaca que Tuchman observa as notícias como “um recurso social cuja construção limita um entendimento analítico da vida contemporânea” (Porto, 2002, p.5).

Nos anos seguintes, o conceito de enquadramento também foi desenvolvido por Todd Gitlin. Baseando seu estudo na cobertura do movimento



contra a guerra do Vietnã pela mídia norte-americana, Gitlin destacou como os enquadramentos determinam a produção de notícias. Porto apresenta o conceito de Gitlin, segundo o qual:

*Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira* (GITLIN, 1980 p.7; itálicos no original; apud PORTO, 2002, p.6; tradução de Porto)

No Brasil, a pesquisadora em comunicação, Liziane Soares (2011, p.85), identifica que ainda que existam diversos estudos na área de enquadramento, uma característica em comum entre todos os estudos é que “são dedicados a pesquisar as relações entre mídia e política, especialmente o jornalismo e a política, a partir de suas tensões, conflitos e disputas”.

De acordo com o conceito de Gitlin, os enquadramentos são vistos como elementos que selecionam, enfatizam ou excluem determinadas interpretações para os fatos. Para ele, “os enquadramentos da mídia organizam o mundo tanto para os jornalistas que escrevem relatos sobre ele, como também, em um grau importante para nós que recorremos as notícias”. (GITLIN, 1980 apud PORTO, 2002, p.6). O autor serviu de base para o desenvolvimento de outras pesquisa sobre enquadramentos da mídia.

Diversos pesquisadores identificaram uma variedade de enquadramentos que são utilizados por jornalistas na produção da notícia. Hallin (1994) propõe o enquadramento temático, ou seja, selecionar os assuntos que pautam a opinião pública por tema. Porto cita outros autores que optam pelo enquadramento corrida de cavalos que foca “no desempenho dos candidatos nas pesquisas e as estratégias para manter a dianteira ou melhorar o desempenho nas intenções de voto dos eleitores”. (PATTERSON, 1980, 1993; ROBINSON e SHEEHAN, 1983; HALLIN, 1994 apud PORTO, 2002, p.7).

Já o cientista político Iyengar (PORTO apud IYENGAR, 1991, p.10) classificou as notícias em dois tipos de enquadramentos. O episódico “que são aqueles que possuem um forte foco em eventos”, e o temático “que destaca um nível ou contexto analítico mais geral que vai além dos fatos”. O autor conclui que o enquadramento episódico “faz com que as pessoas atribuam a

responsabilidade pelos problemas políticos e sociais a indivíduos, em lugar da consideração de forças ou fatores sociais mais amplos.” (Porto, 2002, p.10).

Entmann (1994, p.294) afirma que enquadramento significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo. Dessa maneira, pode-se gerar uma interpretação causal, uma avaliação ou recomendação. Ele ainda ressalta que enquadrar envolve essencialmente selecionar e salientar.

Porto (2002, p.15) propõe dois tipos distintos de enquadramento: os noticiosos e os interpretativos. Os enquadramentos noticiosos “são padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos”. Esse tipo de enquadramento relaciona-se diretamente com o conceito de Entmann ao entender que a selecionar e enfatizar privilegiam certos elementos da realidade em detrimento de outros. Os enquadramentos interpretativos referem-se a “padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc.” (PORTO, 2002, p.15)

A diferença essencial elencada por Porto para os dois tipos de enquadramento está na fonte da notícia. Enquadramento noticiosos são criados por jornalista. Os interpretativos são elaborados por atores políticos e sociais. Porto (2002, p.16) ainda destaca que este último tipo de enquadramento é encontrado em colunas de opinião ou matérias de cunho analítico e que as normas de objetividade e imparcialidade tendem a inibir a apresentação de interpretações dos jornalistas. Contudo, isso não significa que os jornalistas não desempenhem um papel ativo na formação dos enquadramentos interpretativos. Nesse contexto, Porto afirma que:

Jornalistas frequentemente citam outros atores para promover interpretações específicas da realidade política. Como vários autores já demonstraram, repórteres evitam apresentar interpretações de forma direta e citam afirmações de outros atores para dizer o que elas ou eles próprios pensam. (Tuchman, 1972, p.668; Sigal, 1973, p.67). (PORTO, 2002, p.16)

Porto sugere que, no estudos sobre enquadramentos interpretativos, é necessário identificar as avaliações apresentadas pelas fontes que são citadas

pelos jornalistas. Outra recomendação (Porto, 2002, p.16), no caso específico de enquadramento interpretativo, é saber identificar as diferentes interpretações apresentadas pelos principais eventos e temas políticos. Nesse sentido, ele explica que “o conceito de enquadramento permite entender o processo político como uma disputa sobre qual interpretação irá prevalecer na formação, desenvolvimento e resolução de controvérsias políticas.” (2002, p.17). Após a identificação de controvérsias, é importante ressaltar que atores sociais diferentes influenciam de maneira diferente os processos de enquadramento da mídia. Porto destaca que fontes oficiais tendem a prevalecer no processo de produção da notícia, contudo, isso não significa que as elites manipulem o público. Ele ainda ressalta uma última consideração sobre fontes:

O pesquisador deve analisar não só os enquadramentos dominantes ou de grupos influentes, mas também incluir as interpretações promovidas por movimentos sociais ou de oposição, inclusive aquelas que são excluídas pela mídia. A análise deve explicitar ainda as razões que levam ao predomínio de certos enquadramentos em detrimento de outros. (PORTO, 2002, p.17)

Porto (2002, p.18) ressalta que faltam estudos que analisem os métodos sistemáticos de conteúdo de mídias. Segundo ele, “sem este tipo de método, pesquisadores tendem a encontrar os enquadramentos que procuram ou que comprovam suas hipóteses”. Com isso, destaca que independente do método utilizado, é a importante adotar categorias de classificação sistemáticas e protocolos para codificação da mídia.

A fim de superar essa carência de estudos na área, ele propõe um trabalho que avalia como os enquadramentos interpretativos são utilizados nas mídias. O autor classifica as mensagens com ênfase nas fontes utilizadas nas matérias jornalísticas em televisão. Porto (2002, p.19) define primeiramente em: Segmento restrito quando “incluem um único enquadramento interpretativo sobre um evento ou tema político”; e segmentos plurais “quando incluem mais de um enquadramento”. Neste último segmento, Porto categoriza: “Os segmentos “plurais” por sua vez podem ser subdivididos em “plurais-fechados, onde um dos enquadramentos é privilegiado ou enfatizado, e “plurais-abertos”, onde nenhum enquadramento é apresentado como mais válido ou verdadeiro”.

Como última categoria apresentada por Porto, os segmentos episódicos, não incluem enquadramentos interpretativos, assim “adotando um estilo mais descritivo de reportagem” (2002, p.19).

Porto (2002, p.19) conclui que esse tipo de classificação permite identificar como que, ao mesmo tempo em que apresenta uma certa diversidade de enquadramentos, a mídia contribuiria para privilegiar determinadas interpretações hegemônicas da realidade, especialmente as promovidas pelas fontes oficiais do governo.

Tendo como base a análise que será desenvolvida neste trabalho, o conceito de enquadramento possibilita acompanhar a cobertura jornalística do Programa Mais Médicos até que se possa identificar um padrão dominante, ou seja, um conjunto de valores que a mídia impôs sobre o tema. Nesta pesquisa serão utilizadas as categorias definidas por Mauro Porto, com isso todas as matérias analisadas serão classificadas levando em consideração as fontes presentes em cada notícia e as nomenclaturas desenvolvidas pelo autor.

### **1.3 – A relação entre jornalistas e fontes**

A relação entre jornalistas e fontes é outro elemento importante na operacionalização do modelo da análise dos Enquadramentos proposto por Mauro Porto e na própria construção do problema de pesquisa deste estudo. No livro *Teorias da Comunicação*, Mauro Wolf faz uso do conceito de Gans ao definir a noção de fontes como: “As pessoas que o jornalista observa ou entrevista [...] e as que fornecem apenas informações enquanto membros ou representantes de grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de outros sectores da sociedade” (GANS, 1979, p.80 *apud* WOLF, 1999, p.98)

Wolf (1999, p.98) defende que as fontes têm inúmeras possibilidades de categorização. A primeira delas são as fontes oficiais, ou seja, alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e que, de acordo com Aldo Antônio Schmitz (2011, p.25), “é a preferida da mídia, pois emite informação ao cidadão e trata essencialmente do interesse público, embora possa falsear a realidade, para preservar seus interesses ou do grupo político.” Fontes institucionais são aquelas representadas por uma organização

sem fins lucrativos ou grupo social, geralmente carregam uma verdade indiscutível no discurso o que coloca sob suspeita a veracidade da informação. Para Schmitz (2011, p.25), fontes como essa “buscam a mídia para sensibilizar ou mobilizar seu grupo social”. Fontes estáveis são aquelas que mantêm uma relação continua com o jornalista, estão sempre disponíveis para fornecer informação, já as fontes provisórias duram apenas o tempo no qual determinado assunto é pautado.

Uma categorização diferente, apresentada também por Wolf (1999, p.98), separa as fontes em ativas ou passiva, de acordo com o grau de utilização feito pelo jornalista e os tipos de relações entre fonte e órgão de informação. Fontes ativas são aquelas que agem criando canais de rotinas como entrevistas coletivas e que fornecem material de apoio para o jornalista. Elas mantêm uma regularidade de relacionamento com a mídia para “defender os seus interesses e gerir a sua imagem e reputação perante os seus públicos e a sociedade” (Schmitz, 2011, p.28). Além da bibliografia e documentos disponíveis para o jornalista, as fontes passivas são também aquelas organizações, grupos ou pessoas que só se manifestam quando são consultadas por repórteres fornecendo apenas as informações solicitadas.

Wolf ressalta que “o aspecto mais importante é que a articulação das fontes não é de modo nenhum causal ou arbitrária” (1999, p.98). Na realidade a relação fonte, jornalistas e público existe dentro de um sistema de forças. Por isso, o acaso não acontece. As fontes são escolhidas de acordo com a interpretação da realidade que se deseja passar ao público.

Traquina (2003, p.103) explica que, dentro da rede de produção de notícias, é necessário compreender que existe seriedade entre jornalista e fonte e que são utilizados critérios jornalísticos para as escolhas desses agentes sociais. O autor ressalta a importância do “investimento feito pelos jornalistas no cultivo das fontes”.

A relação fonte e jornalista é sagrada na cultura jornalística e assegurada pelo artigo 5º do inciso XIV da Constituição Federal de 1988, no qual “a todos o acesso à informação é resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”.

Ainda que o jornalista considere essa relação um processo linear, ou seja, apenas uma simples transmissão de informações de fonte para o público

mediada pela imprensa, Wolf (1999, p.98) ressalta que “ o processo é circular, complicado, posteriormente, por um número de efeitos circulares de retorno.”

Dentro desse processo, as fontes não são utilizadas de maneiras iguais e com a mesma relevância assim como o acesso a elas e aos jornalistas não é uniforme. Nesse contexto, Wolf explica que:

A rede de fontes que os órgãos de informação estabelecem como instrumento essencial para o seu funcionamento, reflecte, por um lado, a estrutura social e de poder existente e, por outro, organiza-se a partir das exigências dos procedimentos produtivos (Wolf, 1999, p.98)

Todas as fontes que estão a margem dessas determinações, dificilmente podem influir de maneira eficaz, na cobertura de uma notícia. Para especificar as razões que levam jornalistas a utilizarem determinadas fontes em detrimento de outras, Gans (1999) define quatro fatores essenciais: “Os incentivos, o poder da fonte, a sua capacidade de fornecer informações creditáveis e a proximidade social e geográfica em relação aos jornalistas.” (GANS, 1999 apud WOLF, 1999, p.98)

Ainda sobre as escolhas das fontes, o tempo é fundamental para Wolf, uma vez que quando se tem uma relação de proximidade com a fonte, o processo de utilização é mais eficiente no que diz respeito à economia de tempo, isto é, “para a necessidade de concluir um produto informativo dentro de um prazo de tempo fixo e intransponível e com meios limitados a disposição”. (WOLF, 1999, p.98)

O resultado disso é o predomínio das fontes oficiais na cobertura jornalística, sobretudo de temas como política e economia. Segundo Wolf (1999, p.99) há um conjunto de razões, como a respeitabilidade, credibilidade, rotina produtiva e valores culturais que levam o jornalista a privilegiarem as fontes oficiais. Traquina (2003, p.106) complementa apontando a produtividade como a explicação da predominância de fontes oficiais: “Elas fornecem materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo que os jornalistas não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obter os dados ou os elementos necessários”.

A preferência pela utilização desse tipo de fonte resulta também da rotinização do trabalho jornalístico, ou seja, nesse sentido, Traquina (2003,

p.109) lembra que essa rotina pode estabelecer uma relação perigosa de interdependência.

Quando os jornalistas ficam dependentes das fontes, podem ficar orientados para a fonte e, assim, ceder a tentação de escrever para a fonte e não para o público. Quando o jornalista cede a esta tendência, perde mais a sua interdependência e deixa as fontes definirem as situações (TRAQUINA, 2003, p.110)

Wolf (1999, p.99) completa: “Tendencialmente, as fontes oficiais correspondem melhor do que as outras a essas necessidades organizativas das redações”.

Para entender melhor essa relação, Wolf (1999, p.99) divide os jornalistas em especializados, em que a dependência e a estreita relação com as fontes é forte; e em não especializados, em que o jornalista não conhece profundamente suas fontes. Gans (1999 apud WOLF, 1999), acrescenta a importância de se manter intacto esse relacionamento: “os correspondentes devem calcular os custos e as desvantagens que há em antagonizar as suas fontes com uma notícia”

Jorge Pedro Souza (1999, p.3), com base nos estudos de Blumler e Gurevitch (1995), relata que os autores estudaram principalmente a relação de negociação existente entre políticos e jornalistas na qual os profissionais defenderiam a confidencialidade das fontes e em contrapartida as fontes compreenderiam o valor da imparcialidade jornalística. Para os autores, uma fonte individual pode ser avaliada de acordo com a noticiabilidade do acontecimento, porém uma fonte institucional tem um peso maior devido a sua posição, autoridade e credibilidade.

Essa relação de parceria existente entre fonte e jornalista é pouco reconhecida no meio jornalístico. Segundo Schmitz (2011, p.76), os profissionais da área preferem defender “uma hipotética independência e produção idealizada da notícia” do que admitir que essa relação de dependência é intrínseca neste processo. Já as fontes, além de serem pautadas, também propõem pautas produzindo conteúdos jornalísticos fundamentais. Schmitz (2011, p.76) explica que as fontes encontram no

jornalismo “um espaço para legitimar o seu discurso”, dessa maneira reconhecem a importância dessa relação.

Nesta pesquisa, para analisar as matérias da cobertura do Programa Mais Médicos no *Correio Braziliense* e na *Folha de São Paulo*, será utilizada a classificação feita por Wolf, na qual o autor define um binômio importante - fontes oficiais e institucionais- e será feita também a releitura do conceito de Mauro Porto sobre os enquadramentos dominantes. De acordo com a análise realizada em cada matéria, essas são as categorias de fontes presentes neste tipo de estudo uma vez que as fontes exercem poder decisivo nas classificações de enquadramento utilizadas nesta pesquisa.

As fontes oficiais são representadas por declarações e aspas governamentais, sejam elas de ministros, da Presidenta ou de atores políticos, isto é, significam um posicionamento oficial perante o Programa Mais Médicos. Essa tipologia é fundamental nesta análise, tendo em vista que se trata de um programa de saúde pública criado pelo governo. Por serem consideradas fontes de credibilidade, dão às matérias um peso maior dependendo do tipo de enquadramento abordado. Fontes institucionais representam nesta pesquisa associações, sindicatos, federações e conselhos da classe médica. Exercem com a mídia uma relação de parceria, ou seja, estão dispostos a fornecer informação para expor os argumentos médicos contra o Programa Mais Médicos.



## **CAPÍTULO 02 - Metodologia**

Neste capítulo são abordados os métodos e técnicas empregadas e os percursos trilhados na realização desta pesquisa, expondo as escolhas metodológicas na análise do corpus. Também serão apresentados o cenário do estudo e a grade analítica utilizada.

### **2.1- Análise de conteúdo**

A metodologia a ser aplicada na pesquisa é a análise de conteúdo das notícias vinculadas nos jornais impressos *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*, no mês de lançamento do Programa Mais Médicos.

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin, aborda um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” (2009, p.40). Neste tipo de metodologia, o tratamento descritivo, ou seja, a descrição da informação contida na mensagem, representa a primeira fase do procedimento.

A escolha da análise de conteúdo como metodologia desta pesquisa está diretamente relacionada ao conceito de enquadramento utilizado neste trabalho. Moraes (1999, p.34-35) comenta que uma forma muito utilizada para categorizar os objetivos de pesquisas que utilizam a análise de conteúdo como método têm a sua base nas questões-programa do pensamento de Laswell, “1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?”. Nesse sentido, o conceito de enquadramento, que estuda como os temas veiculados pela mídia são pensados na sociedade, se direciona ao item quatro do modelo de Laswell, ou seja, de acordo com Moraes (1999, p.35), “o pesquisador estará voltado à forma como a comunicação se processa, seus códigos, seu estilo, a estrutura da linguagem e outras características do meio pelo qual a mensagem é transmitida.” Desta maneira, através da análise de conteúdo de cada matéria e classificação de cada uma nas categorias de enquadramento, é possível inferir como se deu o processo de construção dessas mensagens a partir do *Correio*

*Braziliense* e da *Folha de São Paulo* identificando a tendência de posicionamento de cada veículo diante do Programa Mais Médicos.

O analista deve manter o olhar voltado a diversas vertentes, nesse sentindo, é necessário interpretar a notícia com um viés de leitor comum, mas também é fundamental perceber outras significações dentro de uma mesma mensagem. Bardin (2009, p.43) afirma que “a leitura efectuada pelo analista, do conteúdo das comunicações, não é unicamente, uma leitura a letra, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano.”

Segundo Bardin, o método de análise de conteúdo fundamenta-se essencialmente na pré-análise . De acordo com a autora (2009, p.121), a etapa de pré-análise “consiste na escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.” É a etapa essencialmente organizacional, em que se faz uma leitura dinâmica do corpus. Trata-se, portanto, do primeiro contato com os documentos que serão analisados.

Dois tipos de categorias dividem o método análise de conteúdo em qualitativa e quantitativa. Segundo Bardin (2009, p.140), “a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem” diferentemente do que acontece na abordagem qualitativa, que “corresponde a um procedimento mais intuitivo”. Por se tratar de uma pesquisa voltada a analisar enquadramentos jornalísticos, ou seja, um processo de carácter intuitivo, o método qualitativo será utilizado aqui para a avaliação do corpus escolhido. Nesse tipo de pesquisa, os objetivos não são necessariamente construídos de antemão. Desta maneira, Moraes (1999, p.35) explica: Nesta abordagem, assim como as categorias poderão ir emergindo ao longo do estudo, também a orientação mais específica do trabalho, os objetivos no seu sentido mais preciso, poderão ir se delineando à medida que a investigação avança.

No entanto, Moraes (1999, p.35) ressalta que essa possibilidade de definir continuamente os objetivos não significa abandonar a possibilidade de se realizar uma leitura precisa do corpus, ao contrário, é necessário que ao concluir-se a pesquisa o pesquisador seja capaz de evidenciar com clareza os objetivos do estudo.

## 2.2 - Cenário da pesquisa

### 2.2.1 - O Programa Mais Médicos

O programa Mais Médicos, criado no ano de 2013, faz um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o site oficial do Ministério da Saúde, o objetivo do Programa é prever “mais investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência de profissionais”. (<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/mais-medicos>; Acesso em: maio 2015). A iniciativa convoca médicos para atuar na atenção básica de municípios com maior vulnerabilidade social e Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI).

O programa consiste na abertura do edital com as informações necessárias para a inscrição. As vagas são oferecidas prioritariamente a médicos brasileiros interessados em atuar nas regiões em que faltam profissionais. Caso as vagas não sejam preenchidas, médicos estrangeiros podem se candidatar para preencher o número de vagas oferecidas nos editais.

Segundo o site oficial do Ministério da Saúde, “O Brasil possui 1,8 médicos por habitantes, índice menor que em países como a Argentina com 3,2, Uruguai com 3,7, Portugal com 3,9 e a Espanha com 4”. (<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/mais-medicos>; Acesso em: maio 2015). O Ministério ainda afirma que além da carência dos profissionais de medicina, o Brasil sofre com uma distribuição desigual de médicos nas regiões, 22 estados brasileiros possuem número de médicos abaixo da média nacional.

Com os dados atualizados em 2015, o Ministério da Saúde afirma que o Programa conta com 14.462 mil médicos que passaram a atender a população de 3.785 mil municípios, o equivalente a 68% dos municípios do país e os 34 Distritos Sanitários Indígenas, segundo dados do Ministério da Saúde. Com isso, de acordo com os dados de 2015, cerca de 50 milhões de brasileiros do SUS são beneficiados.

O Programa Mais Médicos gerou uma série de polêmicas ao ser lançado pela então Presidenta Dilma Rousseff. A medida foi questionada com relação às pretensões do governo em melhorar a saúde pública em regiões carentes e sobre quais seriam os reais motivos de implementação do Programa. A oposição ao projeto foi liderada pela classe médica e que se mobilizou contra a abertura do mercado a médicos estrangeiros e criticaram principalmente a falta de investimento em materiais de trabalho.

O embate travado entre governo e classe médica provocou inúmeras reações, sobretudo no âmbito do Conselho Federal de Medicina (CFM) que, em julho de 2013, fez fortes críticas ao modelo proposto e publicou vários releases contra a medida do governo. O então presidente do Conselho Regional de Medicina de Goiás, Salomão Rodrigues, aparece em duas aspas na notícia publicada pelo portal no dia 9 de julho de 2013: “Não faltam médicos. Faltam condições de trabalho”; “Hoje, o médico não vai porque não tem condições de trabalho, não tem segurança trabalhista”. No dia 22 de julho de 2013 o presidente do CFM, Roberto D’Ávila, declara em publicação: “O ingresso de médicos estrangeiros no território brasileiro para serem ‘jogados’ nos mais longínquos rincões ou mesmo nas periferias das regiões metropolitanas sem nenhum controle de sua capacidade técnica é uma atitude, no mínimo, temerária, para não dizer criminosa”.

Para reforçar o discurso contra o Programa Mais Médicos, no decorrer do mês de lançamento, diversas manifestações foram feitas e duas paralisações nos hospitais da rede pública. Em paralelo a toda polêmica concretizada sobre o Programa, outras medidas como o Ato Médico<sup>1</sup> e principalmente o aumento em dois anos na graduação de alunos de medicina para servir ao SUS foram cruciais para fortalecer o discurso da classe médica contra o governo federal.

Desta maneira, desde o lançamento do Programa Mais Médicos, o embate entre o governo e a classe médica foi traçado. Sendo assim, esta

---

<sup>1</sup> É a lei número 12.842, que regulamenta a atividade médica no país. Também ficou conhecida como Lei do Ato Médico. O projeto que tramitou quase 11 anos no Congresso Nacional foi sancionado pela presidenta da República, Dilma Rousseff no dia 11 de julho de 2013.

pesquisa tem como objetivo analisar esta oposição em dois veículos específicos.

### 2.2.2 Os jornais escolhidos

Para o estudo em questão, foram selecionados os veículos impressos *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*. Os critérios utilizados para essa escolha envolvem essencialmente a circulação dos dois jornais no país. Baseada em uma estatística feita pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) com base nos dados do Instituto Verificado de Circulação (IVC), no ano de 2013, o *Correio Braziliense* foi considerado o jornal impresso de maior circulação no Distrito Federal e a *Folha de São Paulo* o segundo jornal de maior circulação no Brasil.

Criado por Hipólito José da Costa na cidade de Londres, o periódico local *Correio Braziliense* é consagrado como um dos jornais de maior importância da capital federal. Com mais de 200 anos de história, o jornal conta atualmente com as mais diversas editorias, cadernos e suplementos, como Política, Economia, Superesportes, Diversão e arte e a revista *Correio*. Desde 2008, possui uma plataforma online na qual modernizou o veículo. De acordo com dados da Estudo Geral de Meios (EGM) de outubro de 2009 a setembro de 2010, divulgada pelo Diário Associados, 53% dos leitores dos jornais são homens e 47% são mulheres.

Assim como o *Correio Braziliense*, o jornal *Folha de São Paulo* é um importante veículo de comunicação no âmbito nacional. Desde 1921 em circulação no Brasil, o caderno diário conta com oito editorias: Poder, Mundo, Mercado, Cotidiano, Ciência+Saúde, Folha corrida, Esporte e Ilustrada e diversos suplementos semanais. De acordo com uma pesquisa realizada pela ANJ de dezembro a janeiro de 2013, a *Folha de São Paulo* aparece em segundo lugar no ranking de maior circulação no Brasil caracterizando assim um meio que exerce importante influência na sociedade.

## 2.3 Construção do Corpus

A seleção de materiais analisados representa o corpus de uma pesquisa. Bardin define (2009, p.122) “O corpus é o conjunto de documentos tidos em uma conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” Para montar um corpus, é necessário fazer um recorte no tema que será analisado, selecionar e impor preceitos de seleções.

A autora define quatro regras fundamentais nesta seleção. A regra de exaustidade, uma vez definido o campo do corpus, é imprescindível considerar todos os elementos desse corpus, “é a regra completada pela de não-selectividade” (2009, p.123). A regra da representatividade defende que a análise pode ser feita através de uma amostragem, desde que esta seja representativa diante do universo inicial. Bardin alerta que “nem todo material de análise é susceptível de dar lugar a amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo” (2009, p.123). A regra de homogeneidade diz essencialmente que os documentos devem obedecer criteriosamente os critérios de seleção, ou seja, é fundamental ter um corpus que seja homogêneo, sem muitas singularidades. Por último, a regra da pertinência trata da adequação dos documentos enquanto fonte de informação e dos objetivos da análise.

Para selecionar as matérias que seriam analisadas, foi feita uma leitura extensa de todos os textos que citavam o Programa Mais Médicos. Diante dessa leitura, as notícias que traziam o Programa como tema central foram selecionadas, ou seja, matérias que falavam de saúde pública e decisões do governo na área, mas não tratavam especificamente sobre o Programa foram descartadas.

Com o objetivo de analisar a repercussão do lançamento do Programa Mais Médicos, em veículos de mídia impressa, foram selecionadas notícias do primeiro mês do Programa para o estudo. Ao todo, 45 notícias foram compiladas, sendo 25 matérias do *Correio Braziliense* e 20 matérias da *Folha de São Paulo*. A primeira foi veiculada no dia 8 de julho de 2013, dia oficial de lançamento do Programa, e a última no dia 8 de agosto de 2013. Todas as matérias selecionadas são dos jornais exclusivamente impressos, excluindo notícias que saíram nos portais online desses veículos.

## 2.4 – Codagem e procedimentos de análise

Nesta seção explicaremos como foi construído os procedimentos de análise empregados nesta pesquisa e os critérios de definição das categorias selecionadas. A análise foi dividida em três etapas nas quais foram gerados resultados e ilustrados por meio de tabelas e gráficos. A primeira etapa consistiu em um plano geral no qual os dois veículos, *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*, foram avaliados em conjunto. Essa etapa abarcou a compilação quantitativa dos dados, isto é, o número e o gênero de matérias selecionadas, a frequência diária e semanal de aparição do Programa Mais Médicos nos jornais, as principais fontes e os formatos dos enquadramentos.

Posteriormente foi feita uma análise específica de cada veículo separadamente avaliando as mesmas categorias estabelecidas no plano geral. Por fim, a última etapa consistiu em uma análise qualitativa de enquadramentos na qual foram selecionadas duas matérias de cada jornal e avaliadas de acordo com os formatos de enquadramento definidos por Mauro Porto.

Para a realização da análise sobre as fontes utilizadas na cobertura, foram feitos resumos das matérias listando todas as fontes presentes nos textos. Em seguida foram contabilizadas as que apareciam com maior frequência, ou seja, aquelas que mesmo não estando necessariamente em todos os textos, eram recorrentes na maioria deles. Sendo assim, o Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), atores políticos, associações, médicos e outros foram denominados como principais fontes. Os órgãos CFM e Fenam são em grande parte das notícias representados por seus presidentes e o Ministério da Saúde é representado pelo então ministro Alexandre Padilha. A fonte classificada como atores políticos engloba senadores, deputados, secretários de saúde, a presidenta Dilma Rousseff, Ministros de outras pastas e conselhos fiscais. Esse agrupamento se deu pelas inúmeras incidências de diferentes políticos nas matérias, por isso compilá-los em um único grupo facilitou a categorização. Com relação a fonte outros, estão envolvidos pacientes do SUS e a população que divergem opiniões sobre o Programa Mais Médicos. Como o intuito é

analisar o embate governo e classe médica, essa classificação de fonte não foi contabilizada nas análises realizadas.

Após este primeiro momento de listagem, essas fontes foram agrupadas em oficiais e institucionais de acordo com os conceitos de Mauro Wolf (1999) e Aldo Schmitz (2011). Chama-se de oficial: “alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas etc.)”. (Schmitz, 2011, p.25). Dentro das principais fontes são as representadas pelo Ministério da Saúde e atores políticos aquelas consideradas preferidas pela mídia, pois tratam de questões de interesse público e dão credibilidade ao jornal. Segundo Schmitz (2001, p.25), já a fonte institucional “é quem representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social. Normalmente busca a mídia para sensibilizar e mobilizar seu grupo social ou a sociedade como um todo e o poder público.”. Nesse sentido, a classe médica representada pelo CFM, pela Fenam, por associações e médicos constituem esse grupo.

Em um segundo momento, na análise qualitativa de algumas matérias avaliou-se os enquadramentos dominantes a partir do conceito estabelecido por Mauro Porto. É importante considerar que este conceito desenvolvido por Porto têm como base a análise de matérias televisas e por isso as sonoras são o objeto de estudo do autor nesta classificação. Para fazer a transposição desse conceito para os jornais impressos, considerou-se as fontes mencionadas em notas e as com aspas, ou seja, aquelas que apenas eram citadas não foram cotadas nesta pesquisa.

Desta maneira, as notícias foram categorizadas como episódicas quando não apresentavam nenhuma fonte, isto é, apenas descreviam o fato sem exprimir nenhum juízo de valor; restritas em matérias que só apresentavam um tipo de enquadramento, ou seja, abordavam a visão médica ou a governamental de acordo com as fontes e em segmentos plurais, nos quais em uma mesma matéria mais de um tipo de enquadramento interpretativo era abordado. Sendo assim, nesta análise o formato plural-fechado e plural-aberto se diferenciou no número de fontes presentes, ou seja, a quantidade que representou a classe médica e o governo. Em cada notícia foram contabilizadas a quantidade de vezes nas quais fontes oficiais e fontes



institucionais apareciam e como elas eram usadas, isto é, se estavam em aspas ou em notas e quantas vezes eram citadas no texto. É importante enfatizar que fontes com aspas ou em notas tiveram o mesmo peso nesta pesquisa, ou seja, a aparição de uma aspa e uma nota são contadas de maneira igual. A partir disso as notícias foram categorizadas dentro do conceito de Porto e se definiu a predominância de cada formato no *Correio Braziliense* e na *Folha de São Paulo*.

## CAPÍTULO 3 – Análise

Neste capítulo apresenta-se primeiramente uma análise geral da cobertura jornalística dos dois veículos, *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*, realizada durante o mês de lançamento do Programa Mais Médicos. Em seguida, analisa-se detalhadamente os gêneros de matérias, os enquadramentos e as fontes presentes em cada veículo.

### 3.1 – Plano geral

Nesta etapa foi feita a análise dos dois veículos em conjunto. A cobertura foi classificada a partir das categorias de fontes e enquadramentos com a compilação de dados e números totais.

O Programa Mais Médicos foi pauta de matéria pela primeira vez no dia 08 de julho de 2013, dia oficial de lançamento pelo Ministério da Saúde. Durante o mês de cobertura do caso foram veiculadas 45 matérias nos dois veículos, *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo* (ver Quadro 01).

**Quadro 1** – Gênero de matérias compiladas nos dois veículos

**\* Utilizou-se a classificação dos gêneros jornalísticos informativos propostas por Marques de Melo (1985)**

Gênero da matéria	Quantidade total	Porcentagem
Nota	8	18%
Notícia	37	82%
Total	45	100%

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao gênero das matérias presentes nos veículos em questão, percebe-se a grande predominância de 37 notícias que compõem todo o corpus, isto é, a análise foi baseada predominantemente em notícias, tendo uma pequena participação de oito notas sobre o Programa Mais Médicos durante o mês avaliado. Neste caso, para a análise das categorias, enquadramentos e fontes serão utilizados os itens classificados em sua maioria

como notícias. É importante frisar que editoriais e artigos não foram compilados nesta pesquisa.

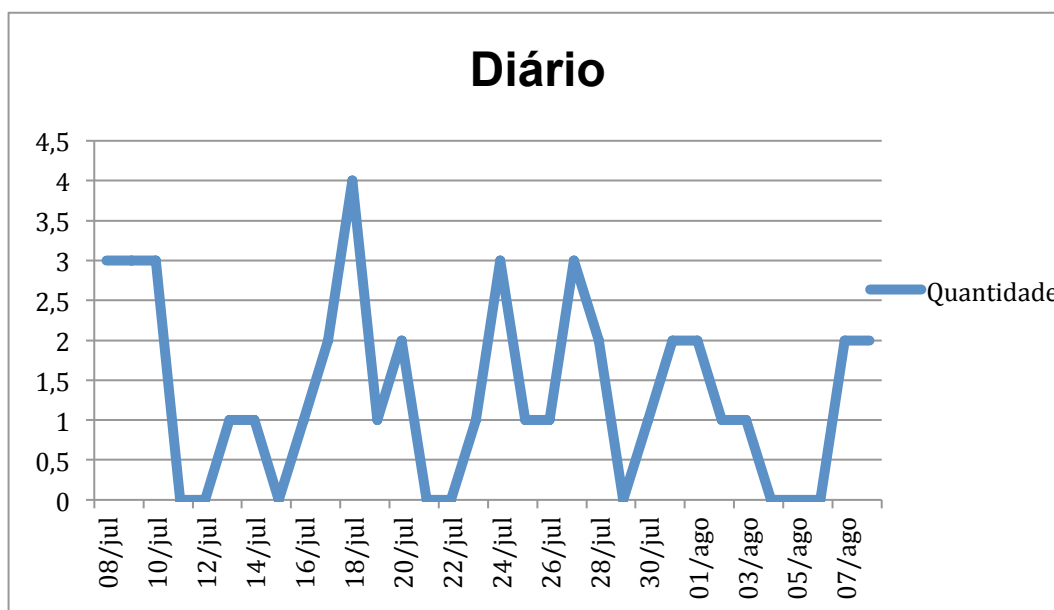
**Quadro 2** – Quantidade de matérias por semana

Semanas	Matérias
1 <sup>a</sup>	11
2 <sup>a</sup>	11
3 <sup>a</sup>	11
4 <sup>a</sup>	12

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista que 45 itens foram avaliados durante todo o mês não há quase nenhuma variação na frequência de matérias divulgadas semanalmente sobre o Programa Mais Médicos, conforme ilustra o Quadro 2. No entanto, essa constante aparição do Programa nos veículos, não significa que diariamente saíram matérias referentes ao Mais Médicos. Esse fato pode ser melhor visualizado a partir da análise do Gráfico 1, ele mostra que no dia 18 de julho quatro matérias sobre o assunto foram publicadas, já no dia 5 de agosto não há menções ao Programa.

**Gráfico 1** – Quantidade de matérias por semana

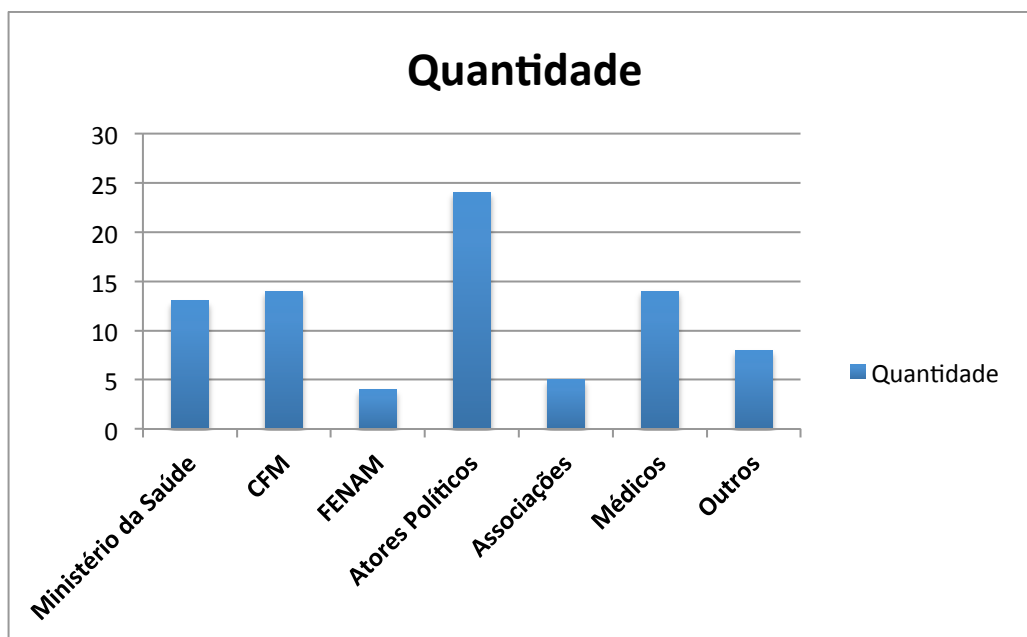


Fonte: Elaboração própria

A distribuição praticamente equivalente de itens por semana (entre 11 e 12) justifica-se pelo período analisado nesta pesquisa. Ou seja, o primeiro mês de lançamento apresenta naturalmente uma boa frequência de aparição na mídia desse tipo de temática tendo em vista que a pauta é quente e trata-se de uma medida importante de saúde pública. Sendo assim, o *Correio Braziliense* e a *Folha de São Paulo* cobriram o lançamento do Programa Mais Médicos, os desdobramentos e suas repercussões na sociedade. Tratando-se de jornais impressos, é necessário levar em consideração que a produção de matérias ocorre de maneira mais lenta que as demais mídias online.

### **3.1.1 – Análise das fontes**

Em relação às fontes utilizadas, quantifica-se o número de aparições das principais fontes nas notícias dos dois veículos. Liderando o ranking, os atores políticos aparecem 24 vezes nas matérias seguido pelo Conselho Federal de Medicina e médicos com 14 aparições cada. Em terceiro lugar o Ministério da Saúde apresentou-se 13 vezes, a subcategoria ‘Outros’ – classificado como personagens –, as associações e a Federação Nacional dos Médicos com 8, 4 e 5 vezes respectivamente (Gráfico 2). Chama-se de principais fontes aquelas que são recorrentes nas matérias, isto é, que estão na maioria das vezes presentes nas notícias. As fontes nomeadas como atores políticos, que são deputados; senadores; secretários de saúde; a Presidenta; ministros e conselhos fiscais aparecem em maior número com quase o dobro de aparições com relação aos demais. Em segundo lugar, o Conselho Federal de Medicina e médicos são as mais utilizadas.

**Gráfico 2** - Fontes utilizadas nas matérias

Fonte: Elaboração própria

Essa primeira aproximação auxilia no entendimento de que na cobertura existe claramente uma oposição entre o governo, representando pelo Ministério da Saúde e atores políticos, frente à classe médica, representada pelo Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, associações e médicos. A subcategoria 'Outros' se refere a pacientes do SUS e a população que dividem opiniões.

Ao categorizar as fontes das matérias em oficiais e institucionais, segundo a proposta de Mauro Wolf (1999), nota-se que há equidade na utilização das mesmas. Chama-se de oficial toda e qualquer fonte relacionada ao governo e que represente um posicionamento público a respeito e institucionais aquelas correspondentes a classe médica que tenham como interesse defender os médicos e se opõem ao governo. Ou seja, apesar do grande número de vezes na qual atores políticos aparecem, o somatório de aparições da classe médica e do governo são iguais conforme o ilustra do Quadro 3 abaixo.

**Quadro 3 – Categorização de fontes**

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade</b>
Oficiais	37
Institucionais	37

Fonte: Elaboração própria

Esse equilíbrio na categorização das fontes é justificável tendo em vista os procedimentos utilizados pelos jornalistas para realizar uma cobertura “equilibrada” sobre temas controversos. Nesse sentido, como explica Tuchman (1993) o uso de mais de um ponto de vista na cobertura de um fato constitui-se em um ritual estratégico capaz de assegurar uma pretensa objetividade e leva a crer que o jornalismo não faria uso de juízo de valor nos textos. Por isso, equiparar as fontes no primeiro mês de lançamento do Programa Mais Médicos isentaria o *Correio Braziliense* e a *Folha de São Paulo* de críticas com relação à tomada de posicionamento.

Ainda que fontes oficiais e institucionais apareçam em equidade, a presença de quase o dobro de aparições de atores políticos frente ao Conselho Federal de Medicina e aos médicos se dá por conta da preferência de utilizar fontes consideradas de peso nas matérias, ou seja, que deem notoriedade e credibilidade à matéria.

### **3.1.2 – Enquadramentos**

Ao analisar os tipos de enquadramentos veiculados tanto no *Correio Braziliense* como na *Folha de São Paulo*, sob a perspectiva do modelo das controvérsias interpretativas (Porto, 2002), percebe-se a predominância de 19 notícias classificadas como restritas em ambos os jornais (Quadro 5). Isto é, a maioria das matérias apresentam um único tipo de enquadramento, ou seja, ou expressam o lado governamental ou da classe médica. É possível perceber ainda que os enquadramentos com segmentos plurais, representados pelo formato plural-fechado com 11 matérias e plural-aberto com 7, estão em segundo lugar e evidenciam a presença de mais de uma interpretação sobre os fato. Por último, 8 notas são classificadas com o formato episódico.

É importante levar em consideração que essa classificação tem como base as aspas e notas utilizadas pelas fontes em cada matéria. Desta maneira, só é possível categorizar de acordo com Mauro Porto com a presença de aspas ou declarações em notas das fontes classificadas.

O segmento plural-fechado se refere a dois tipos de enquadramentos em uma mesma abordagem no qual um deles é privilegiado. Nesse sentido, o primeiro e o segundo tipos de enquadramentos mais presentes nas matérias, priorizam uma vertente em detrimento à outra. Pode-se inferir que a maioria das matérias analisadas de ambos jornais carregam um posicionamento definido com relação ao Programa Mais Médicos. Já a aparição em menor quantidade de enquadramentos episódicos, que representam notícias essencialmente descritivas sem aspas ou declarações, se dá pela baixa frequência de notas nos itens analisados.

**Quadro 4** - Classificação de matérias segundo o enquadramento

<b>Formato</b>	<b>Quantidade</b>
Episódico	8
Plural-Aberto	7
Plural-Fechado	11
Restrito	19

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 5** - Classificação das principais fontes segundo enquadramento

<b>Formato</b>	<b>Fontes Oficiais</b>	<b>Fontes Institucionais</b>
Episódico	-	-
Plural-Aberto	9	6
Plural-Fechado	18	4
Restrito	11	15

Fonte: Elaboração própria

Com relação à utilização das fontes principais nos diferentes tipos de enquadramento, os dados foram cruzados e mostram a alternância de fontes oficiais e institucionais de acordo com o tipo de enquadramento. A partir da

compilação dos elementos nota-se que fontes oficiais aparecem 18 vezes em matérias com enquadramento plural-fechado, 11 no formato restrito e 9 em plural-aberto. Já as fontes institucionais são citadas 15 vezes em publicações restritas, 6 no formato plural-aberto e 4 no plural-fechado (Quadro 5). Percebe-se que fontes oficiais são mais utilizadas em enquadramentos plurais-fechados, com isso, pode-se inferir que na maior parte das matérias de enquadramento plural-fechado o posicionamento privilegiado representa a visão do governo com relação ao Mais Médicos. Ou seja, ainda que sejam apresentados os dois enquadramentos, o posicionamento tido como mais importante é representado pelas fontes oficiais.

Ao analisar as fontes institucionais, o seu maior número de aparições está em enquadramentos restritos, isto é, quando aborda-se apenas um único posicionamento nas matérias estes estão em maioria relacionados à fontes institucionais. A partir disso, pode-se inferir que na maior parte de matérias restritas a classe médica é abordada tendo em vista que fontes institucionais representam os médicos em oposição ao governo.

### **3.2 – Análise específica**

Nesta etapa, as matérias referentes ao Programa Mais Médicos serão analisadas a partir da separação dos veículos. Primeiramente se avaliará o *Correio Braziliense* e em seguida a *Folha de São Paulo*. Ambas as análises serão feitas com base no gênero das matérias, na frequência de aparições, nas categorias de fontes e enquadramentos pré-estabelecidos nesta pesquisa.

#### **3.2.1 – *Correio Braziliense***

O Programa Mais Médicos foi pauta de matéria no *Correio Braziliense* pela primeira vez no dia 08 de julho de 2013, dia oficial de lançamento pelo Ministério da Saúde. Durante o mês de cobertura do Programa foram publicadas 25 matérias no jornal impresso.



**Quadro 6 – Gênero de matérias**

<b>Gênero de matéria</b>	<b>Quantidade Correio Braziliense</b>	<b>Porcentagem</b>
Nota	2	8%
Notícia	23	92%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

Referente aos gêneros de matérias presentes no veículo em questão percebe-se, segundo o Quadro 6, a predominância de notícias em 23 publicações frente a 2 notas divulgadas pelo *Correio Braziliense*. Isto é, a análise do Programa Mais Médicos com relação a fontes e enquadramento são baseadas essencialmente nas notícias publicadas.

**Quadro 7 - Quantidade de matérias por semana**

<b>Semana</b>	<b>Correio Braziliense</b>
1 <sup>a</sup>	8
2 <sup>a</sup>	6
3 <sup>a</sup>	5
4 <sup>a</sup>	6

Fonte: Elaboração própria

Na primeira semana saíram 8 matérias, na segunda, terceira e quarta semanas foram 6, 5 e 6 publicações respectivamente (Quadro 7). É possível perceber que há pouca variação na frequência de matérias semanais. Na primeira semana, a repercussão do lançamento do Programa Mais Médicos e seus desdobramentos foram o pico no número de notícias, esse fato é justificado por critérios de valores notícias como a novidade e a proximidade do fato. A subida no número de matérias da terceira para a quarta semana ocorreu pois foram divulgadas no jornal as manifestações da classe médica contra a vinda de médicos estrangeiros para o Brasil.

A partir dessa linearidade de publicações percebida durante todo o mês, é possível notar que houve um equilíbrio no volume de matérias divulgadas semanalmente durante a cobertura do Programa Mais Médicos. No entanto, é

importante frisar que o fato de o *Correio Braziliense* apresentar esse equilíbrio na quantidade de matérias por semana não significa que houve uma cobertura diária do veículo sobre o tema.

**Quadro 8** - Fontes utilizadas nas matérias

<b>Fontes principais</b>	<b>Quantidade Correio Braziliense</b>
Ministério da Saúde	9
Conselho Federal de Medicina	8
Federação Nacional dos médicos	6
Atores políticos	20
Associações	3
Médicos	8
Outros	6

Fonte: Elaboração própria

A respeito da utilização das fontes pelo *Correio Braziliense*, contabilizou-se a quantidade de vezes que as fontes principais aparecem nos textos. Com isso nota-se atores políticos com 20 aparições, o Ministério da Saúde com 9, o Conselho Federal de Medicina e médicos com 8 cada e a Federação Nacional dos médicos e a subcategoria ‘Outros’ com 6 menções cada (Quadro 8). A partir da análise deste quadro, percebe-se que atores políticos, representados por senadores; deputados; secretários de saúde; Presidenta da República; ministros e conselhos fiscais são as fontes mais utilizadas pelo jornal. Em segundo lugar o Conselho Federal de Medicina aparece como a fonte mais frequente nas matérias. Desta maneira, é possível inferir que o *Correio Braziliense* concede mais espaço a fontes de peso, isto é, que representam o governo e o discurso político com relação ao Programa Mais Médicos. Ainda que fontes relacionadas à classe médica como o Conselho Federal de Medicina e médicos apareçam, o espaço concedido à fontes do governo é maior.

A partir da compilação de dados, fontes oficiais aparecem 29 vezes em matérias do *Correio Braziliense* e as institucionais 25 vezes (Quadro 9). De acordo com o que ilustra o Quadro 9 abaixo, o papel das fontes oficiais na

cobertura, isto é, o somatório de fontes governamentais representadas por atores políticos e Ministério da Saúde, são as mais utilizadas pelo *Correio Braziliense*. A predominância desse tipo de fonte está principalmente na credibilidade que, segundo Wolf (1999), as mesmas trariam ao texto, sendo assim, publicar uma notícia referente ao Programa Mais Médicos e trazer como fonte o órgão criador do projeto seria bastante significativo para o jornal.

**Quadro 9** - Categorização de fontes

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade Correio Braziliense</b>
Oficiais	29
Institucionais	25

Fonte: Elaboração própria

As fontes oficiais se posicionam a favor do Programa Mais Médicos. Por isso, é possível conjecturar que esse posicionamento pró-governo por meio das fontes utilizadas pode estar relacionado à linha editorial do jornal, à facilidade de acesso a essas fontes e a capacidade de organização dessas fontes com relação à mídia. Dessa maneira, as oficiais parecem ter uma melhor estrutura de comunicação e *know how* sobre o trâmite do Programa Mais Médicos.

**Quadro 10** - Classificação de matérias segundo o enquadramento

<b>Formato</b>	<b>Quantidade Correio Braziliense</b>	<b>Porcentagem</b>
Episódico	2	8%
Plural-Aberto	6	24%
Plural-Fechado	8	32%
Restrito	9	36%

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a categoria dos tipos de enquadramentos publicados no *Correio Braziliense*, sob a perspectiva do modelo das controvérsias interpretativas, percebe-se a predominância do formato restrito em 9 matérias (Quadro 10). Isto é, são publicações que apresentam apenas um único

enquadramento trazendo os argumentos governamentais ou os da classe médica. As matérias restritas são todas classificadas como notícias, uma vez que notas são sempre episódicas e têm caráter essencialmente descritivo sobre o fato.

A partir da ilustração do Quadro 11 nota-se ainda que os enquadramentos com os segmentos plurais, que aparecem em segundo lugar, evidenciam a presença de mais de uma interpretação sobre os fatos. Com isso 8 matérias são classificadas com o formato plural-fechado e 9 com o formato plural-aberto. Por último, o enquadramento episódico só está presente em 2 notas do jornal.

**Quadro 11** - Classificação das principais fontes segundo o enquadramento – *Correio Braziliense*

<b>Formato</b>	<b>Fontes Oficiais</b>	<b>Fontes Institucionais</b>
Episódico	-	-
Plural-Aberto	5	6
Plural-Fechado	20	7
Restrito	4	8

Fonte: Elaboração própria

A partir da classificação das principais fontes de acordo com o enquadramento das matérias do *Correio Braziliense* percebe-se a presença da maioria de fontes oficiais em enquadramento plural-fechado com 20 aparições seguido pelo formato plural-aberto e restrito onde contabilizou-se 5 e 4 aparições respectivamente (Quadro 11). Ainda que fontes oficiais sejam composta apenas pelo Ministério da Saúde e atores políticos, essa última subcategoria é composta por senadores; deputados; secretários de saúde; a Presidenta da República; os ministros e conselhos nacionais. Ou seja, englobam muitos políticos e com isso aumentam as chances de aparecerem mais vezes ao longo dos textos.

Com relação às fontes institucionais, percebe-se o predomínio em 8 vezes do tipo restrito, 7 vezes no formato plural-fechado e 6 no plural-aberto (Quadro 11). Pode-se inferir que a maioria dos itens classificados como

restritos abriram espaço para o ponto de vista da classe médica, uma vez que fontes institucionais representam o Conselho Federal de Medicina, a Federação Nacional dos Médicos, associações e médicos.

### 3.2.2 – *Folha de São Paulo*

O Programa Mais Médicos foi tema de matéria pela primeira vez na *Folha de São Paulo* no dia 08 de julho de 2013, dia oficial de lançamento pelo Ministério da Saúde. Durante o mês de cobertura do Programa foram publicadas 20 matérias no jornal impresso.

**Quadro 12** - Gênero de matérias

Gênero de matéria	Quantidade Folha de São Paulo	Porcentagem
Nota	6	30%
Notícia	14	70%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Com relação aos gêneros de matérias presentes no veículo em questão, 14 publicações de todo conteúdo analisado sobre o Programa Mais Médicos está em formato de notícia e 6 são notas presentes na *Folha de São Paulo* (Quadro 12). Como mais da metade das matérias analisadas são notícias, infere-se que as classificações de fontes e enquadramento deste jornal são baseadas essencialmente nas notícias.

**Quadro 13** - Quantidade de matérias por semana

Semanas	Folha de São Paulo
1 <sup>a</sup>	3
2 <sup>a</sup>	5
3 <sup>a</sup>	6
4 <sup>a</sup>	6

Fonte: Elaboração própria

A respeito da frequência com que o Programa Mais Médicos foi abordado pela *Folha de São Paulo*, o Quadro 13 ilustra a aparição semanal de matérias referentes ao Programa. É possível perceber que na terceira e quarta semana ambas com 6 matérias, a quantidade de publicações dobrou com relação a primeira semana, ou seja, o lançamento oficial não foi, na prática, o momento mais abordado pelos jornalistas do veículo. Esse fator pode ser justificado pelos diversos desdobramentos e polêmicas que o Mais Médicos gerou no decorrer do mês de lançamento. As paralisações feitas pela classe médica durante a terceira semana e as diversas manifestações contra a contratação de médicos estrangeiros levaram a *Folha de São Paulo* a aumentar o acompanhamento sobre a repercussão do caso.

Desta maneira é nítido o aumento no número de matérias sobre o tema no decorrer do mês. Ao perceber a linearidade presente entre a terceira e quarta semana pode-se inferir que o tema se torna uma constante no veículo, ou seja, o Mais Médicos não apresenta mais uma crescente com relação às matérias que o trazem como assunto. Uma possível justificativa dessa inferência seria o critério jornalístico da novidade, ou seja, o fato não deixa de existir, mas já não seria considerado mais uma pauta “quente” e o volume de matérias tende a diminuir. No entanto, é importante considerar a hipótese de que a cada mudança, ainda baseada no critério da novidade, o Programa Mais Médicos entraria como pauta no veículo.

**Quadro 14 – Fontes utilizadas nas matérias**

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade Folha de São Paulo</b>
Ministério da Saúde	5
Conselho Federal de Medicina	3
Federação Nacional dos Médicos	1
Atores políticos	6
Associações	2
Médicos	8
Outros	3

Fonte: Elaboração própria

Com relação às principais fontes articuladas pela *Folha de São Paulo* na cobertura, os médicos, com 8 aparições, são os que estão mais presentes nas matérias referentes ao Programa Mais Médicos. Em segundo lugar, os atores políticos têm 6 aparições nas notícias e o Ministério da Saúde com 5. O Conselho Federal de Medicina e a subcategoria 'Outros' são utilizados 3 vezes como fontes cada um e as associações e a Federação Nacional dos Médicos 2 e 1 vez respectivamente. Dessa maneira é possível inferir que a *Folha de São Paulo* concede mais espaço à classe médica representada por médicos e professores de medicina de universidades federais do que à visão do governo sobre o Programa. Essa prioridade dada aos médicos pode estar relacionada a linha editorial do jornal, ou seja, trazer mais fontes que apresentem outra visão que não a do governo faz com que o leitor veja o Programa sobre outras perspectivas.

**Quadro 15** - Categorização de fontes por veículo

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade Folha de São Paulo</b>
Oficiais	11
Institucionais	14

Fonte: Elaboração própria

As fontes institucionais representadas pelo Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, associações e médicos aparecem 14 vezes nas matérias da *Folha de São Paulo*. Ainda que a fonte denominada de atores políticos abarque senadores, deputados e demais ramos do poder legislativo, as fontes institucionais predominam diante das 11 aparições das oficiais. Portanto, pode-se inferir que o jornal prioriza a visão da classe médica frente ao posicionamento do governo.

**Quadro 16** - Classificação de matérias segundo o enquadramento

<b>Formato</b>	<b>Quantidade Folha de São Paulo</b>	<b>Porcentagem</b>
Episódico	7	35%
Plural-Aberto	1	5%
Plural-Fechado	3	15%
Restrito	9	45%

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a categoria dos tipos de enquadramentos publicados na *Folha de São Paulo*, sob a perspectiva do modelo das controvérsias interpretativas, nota-se a predominância de enquadramentos restritivos em 9 notícias do jornal (Quadro 16). Isto significa que a maioria das matérias apresentam um único enquadramento, ou seja, abordam a vertente da classe médica ou a governamental. Pode-se perceber que os enquadramentos com formato episódico, isto é, que possuem caráter essencialmente descritivo, aparecem em seguida com 7 publicações. A partir da diferença de apenas duas matérias entre os dois formatos de enquadramento é possível perceber que predominantemente a *Folha de São Paulo* ou restringe o Programa Mais Médicos a uma visão ou apenas descreve o cenário do fato. Nota-se ainda que enquadramentos com segmentos plurais, plural-fechado com 3 notícias e plural-aberto com 1 notícia, que evidenciam a presença de mais de uma interpretação sobre os fatos são os menos utilizados pelo veículo (Quadro 16).

**Quadro 17** - Classificação das principais fontes segundo o enquadramento – Folha de São Paulo

<b>Formato</b>	<b>Fontes Oficiais</b>	<b>Fontes Institucionais</b>
Episódico	-	-
Plural-Aberto	1	1
Plural-Fechado	2	4
Restrito	8	9

Fonte: Elaboração própria



A partir da classificação das principais fontes de acordo com o enquadramento das matérias da *Folha de São Paulo* nota-se, a presença de 9 fontes institucionais em enquadramentos restritos (Quadro 17). Com isso, é possível perceber a predominância do posicionamento da classe médica em matérias que abordam apenas uma vertente. Com relação as fontes oficiais, o enquadramento restrito também predomina com 8 aparições. Em seguida ambas as fontes aparecem com maior frequência no formato plural-fechado, as oficiais 2 vezes e as institucionais 4 vezes neste tipo de enquadramento. À respeito do formato plural-aberto ambas as fontes têm apenas uma aparição nos dois tipos de fontes. Percebe-se que a utilização das fontes é dada em proporção, ou seja, são primeiramente utilizadas em maioria no formato restrito, seguida em plural-fechado e por último em plural-aberto. Enquadramentos episódicos não utilizam fontes e por isso não são classificados no quadro em questão.

### **3.3 – Análise qualitativa de enquadramento**

Após a realização da análise específica de ambos os veículos analisaremos de forma qualitativa duas matérias de cada formato de enquadramento. Cada notícia representará a cobertura do Programa Mais Médicos tanto no *Correio Braziliense* quanto na *Folha de São Paulo*. O objetivo é compreender como se situaram esses enquadramentos nas matérias jornalísticas e as interpretações presentes nos discursos das fontes.

#### **3.3.1- Enquadramento episódico**

Com relação ao *Correio Braziliense*, as notícias com formato episódico aparecem em apenas duas matérias, ou seja, é uma tipologia pouco utilizada em toda a cobertura do Programa Mais Médicos. Como exemplo, no dia 27 de julho, o jornal publica uma nota em relação ao Programa.

| Correio Braziliense | Brasília-DF | BR

27 de julho de 2013

### **Mais Médicos**

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, comemora a grande adesão dos prefeitos ao Programa Mais Médicos. Apesar dos protestos de entidades médicas, 3.511 municípios (63%) se inscreveram na iniciativa, que se propõe a distribuir profissionais pelo país. A Região Norte teve a maior participação de seus municípios (73%). O governo pretende investir, até 2014, R\$ 15 bilhões na expansão e na melhoria da rede pública de saúde. Espanha, Argentina e Portugal são os países que mais aderiram ao polêmico programa.

Percebe-se que a nota concentra-se em apresentar informações gerais sobre o Programa Mais Médicos como o número de adesões de prefeitos ao projeto, a quantidade de municípios inscritos, a pretensão de investimento financeiro para 2014 e os países que incorporaram ao Programa. Não foi observado qualquer juízo de valor sobre os dados apresentados.

Já a *Folha de São Paulo* apresenta seis das matérias referentes ao Mais Médicos em notas episódicas. No dia 30 de julho, a nota apresentada apenas descreve o número de inscrito no Programa e os prazos de inscrições dos médicos. Desta maneira, traz números e relata os dados sem nenhuma opinião expressa.

| Médicos estrangeiros no Brasil | Folha de S. Paulo | Cotidiano | BR

30 de julho de 2013

### **Mais Médicos fecha primeira rodada com 4.657 inscritos**

DE BRASÍLIA - Até a meia-noite de domingo, 4.657 médicos confirmaram inscrição no programa Mais Médicos, que pretende levar profissionais a cidades do interior do país e a periferias de grandes municípios.

Esse número representa pouco mais de 25% das 18.450 pré-inscrições. E indica que essa rodada de seleção para o programa lançado pelo governo federal pode cobrir até 30% da demanda feita por prefeitos de todo o país --que solicitaram o envio de 15.460 médicos. Do total de inscritos, 3.891 já atuam no Brasil. Os demais têm registro profissional em outros países (podendo ser

estrangeiros ou brasileiros). Para os médicos brasileiros, a inscrição está encerrada; os que atuam no exterior, minoria entre os pré-inscritos, têm até o dia 8 para fazer o cadastro.

Segundo Mauro Porto (2002), diante dos exemplos apresentados, percebe-se que as notícias com formato episódico caracterizam-se por serem essencialmente descritivas e apresentarem os fatos sem nenhuma interpretação aparente sobre os acontecimentos, isto é não exprimem a princípio qualquer juízo de valor.

### **3.3.2 Enquadramento restrito**

De acordo com o que foi analisado no *Correio Braziliense*, 9 das 25 matérias referentes ao Programa Mais Médicos têm o enquadramento com formato restrito, sendo assim é o tipo predominante no jornal. Como exemplo, em uma reportagem no dia 24 de julho, o ex Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sai em defesa do Programa Mais Médicos. Na notícia, em discurso, Lula destaca a importância da vinda de médicos estrangeiros e o corte no imposto CPMF que auxiliava a saúde pública.

| Médicos estrangeiros no Brasil | Correio Braziliense | Política | BR  
24 de julho de 2013

#### **Lula defende programa Mais Médicos**

Em discurso com tons presidenciais, o petista afirmou que não quer "tirar emprego de brasileiro", mas "levar profissionais a quem precisa"

Sob aplausos de uma plateia com 500 pessoas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou em defesa do programa Mais Médicos, lançado pela presidente Dilma Rousseff, há duas semanas. "Se os médicos brasileiros não querem trabalhar no sertão, que a gente traga médicos do exterior", disparou ele, em palestra no Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, no Museu Nacional de Brasília. Lula também responsabilizou a "elite" pelo fim da CPMF e a consequente redução dos recursos destinados à saúde.

O ex-presidente tentou afastar a tese de que o programa diminuirá as chances para médicos brasileiros, em um tom de quem ainda está à frente do governo: "Ninguém quer tirar o emprego de ninguém. Longe de mim tirar emprego de brasileiro. O que eu quero é levar médico para quem não tem médico. Isso é o que a gente tem que fazer", afirmou Lula. Ele afirma que a importação de profissionais é "importante", enquanto o país não formar os profissionais necessários para preencher as vagas. "Qual é o problema? Qual é o preconceito com a gente de fora?", provocou.

Sobre a CPMF, ele afirmou que, desde que o imposto foi revogado, a área da saúde perdeu R\$ 350 bilhões. "Nós sabemos que é preciso melhorar muito a saúde no Brasil. Todo mundo aqui sabe, a Dilma sabe, eu sei, você sabe. Entretanto, é importante que este país não esqueça que eles, a elite brasileira, a pretexto de diminuir imposto neste país, tirou no primeiro ano do meu segundo mandato a CPMF". Lula disse ainda que a "elite" tem acesso aos planos de saúde, e que o objetivo seria prejudicá-lo. "A mim não, eu tenho acesso a esses planos (de saúde)", completou.

Em um contexto de queda acentuada da popularidade de Dilma Rousseff e dos rumores de rugas na relação entre os dois, Lula foi enfático na defesa da presidente. "Estão com um preconceito contra ela, maior do que o que tinham contra mim", acredita ele, sem fazer referência a quem seriam as pessoas contrárias aos governos petistas. "A maior falta de respeito, e a uma mulher da qualidade da Dilma. Será que é só porque ela é mulher? Será que eles têm falta de respeito com a mãe deles, como têm com a Dilma Rousseff?", insinuou.

O ex-presidente também comentou sobre a redução de ministérios. Lula acha que os defensores da diminuição das pastas querem a exclusão daquelas ligadas à área social. "Fique esperto, porque ninguém vai querer acabar com o Ministério da Fazenda, ninguém vai querer acabar com o Ministério da Defesa. Eles vão tentar mexer no Ministério da Igualdade Racial, no dos Direitos Humanos", afirmou.

No fim, ele ainda brincou com o episódio da espionagem norte-americana no país. Ao falar sobre o Brasil como uma nação importante, e dos grupos de países em desenvolvimento que começam a se reunir ---- como os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o ASA (Cúpula América do Sul e África)----, o ex-presidente disse que agora os países desenvolvidos até "escutam" os telefonemas dos mais pobres. "Eu acho que o (presidente dos Estados Unidos, Barack) Obama está nos ouvindo aqui. Abraço, irmão!"

Inicialmente a matéria retrata a importância da vinda de médicos estrangeiros ao Brasil e justifica que a ideia não é tirar dos brasileiros as vagas de trabalho. Em seguida aborda-se o corte do imposto da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), cobrança que incidia sobre as movimentações bancárias dos contribuintes, e como isso prejudicou

financeiramente a área de saúde. Nos últimos três parágrafos Lula fala sobre a popularidade da presidenta Dilma Rousseff e da redução no número de ministérios do governo. É importante destacar que ainda que Lula aborde outros temas governamentais nos últimos parágrafos, o enfoque principal da matéria é o Programa Mais Médicos e seus desdobramentos trazendo ao longo do texto argumentos favoráveis.

A justificativa do enquadramento desta matéria ser restrito está no fato de que apenas o ex presidente da República Lula aparece como fonte. Liderando um discurso positivo sobre o Programa Mais Médicos, a reportagem traz três aspas incisivas sobre a vinda de estrangeiros ao Brasil. Nos últimos três parágrafos Lula sai em defesa do governo, com outras três aspas. A matéria não apresenta a visão da classe médica, nem cita o embate entre governo e médicos. Dessa maneira, as aspas contribuem para uma interpretação favorável a medida do governo.

A análise referente à *Folha de São Paulo* também apresenta 9 das 25 matérias sobre o Programa Mais Médicos. No dia 24 de julho a reportagem retrata a paralisação de médicos em 14 estados do Brasil e seus impactos na saúde pública.

| Folha de S. Paulo | Cotidiano | BR  
24 de julho de 2013

### **Médicos fazem paralisação em 14 Estados contra ações do governo**

Mobilização de 24 horas suspende consultas, exames e cirurgias marcadas na rede pública. Programa Mais Médicos foi principal alvo do protesto; no Recife, ato fez enterro simbólico do ministro da Saúde

Médicos paralisaram atividades ontem em ao menos 14 Estados em protesto contra ações recentes do governo federal envolvendo a categoria.

Na maior parte dos casos, a greve de 24 horas resultou na suspensão do atendimento eletivo (consultas, exames e cirurgias marcadas) no SUS. Procedimentos de urgência e emergência foram mantidos.

A paralisação nos Estados integra mobilização nacional da classe médica contra medidas recentes do Planalto.

O alvo principal é o Mais Médicos, lançado pelo governo Dilma Rousseff na esteira dos protestos de junho e que prevê levar médicos brasileiros e estrangeiros para o interior do país e ampliar a duração do curso de medicina, adicionando dois anos de serviços obrigatórios ao SUS.

"O problema não é falta de médico, mas falta de estrutura e investimento. É como contratar cozinheiros sem feijão, fogão ou pratos", diz José Pontes, presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará.

A Fenam (Federação Nacional de Médicos) registrou adesão à paralisação em SP, PR, MG, GO, BA, PE, CE, RN, MA, MS, PB, PA, SE e AC. Em São Paulo, só médicos residentes participaram.

No Acre, diferentemente dos outros Estados, os médicos entraram em greve por tempo indeterminado. A categoria reivindica também concurso público e melhores condições de trabalho. As estimativas de adesão foram variadas, com projeções de sindicatos entre 50% (Paraná) e 80% (Paraíba).

Em Pernambuco, um ato no Recife promoveu o enterro simbólico do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que está viajando pelo país defendendo o Mais Médicos. Governos minimizaram o impacto das paralisações. Em Minas, a Saúde estadual não registrava greve nos hospitais da rede, enquanto a capital apontava adesão de 26%.

As entidades também repudiam os vetos do governo à lei do Ato Médico --que tinha respaldo da categoria. A lei, que tramitou por 11 anos no Congresso, regulamenta a atividade dos médicos, definindo áreas de atuação privativa da categoria e outras liberadas a demais profissionais de saúde.

Os vetos de Dilma excluíram a demanda central dos médicos: garantir que o diagnóstico de doenças e a prescrição terapêutica fossem atos privativos dos formados em medicina.

A Fenam e outras entidades planejam novas paralisações para os próximos dias 30 e 31, e tentam buscar apoio de profissionais da rede privada. As entidades devem entrar hoje com ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra o Mais Médicos.

Inicialmente a matéria aborda a paralisação feita pela classe médica contra o Programa Mais Médicos e sua repercussão nos diferentes estados do Brasil. Em seguida, o ato médico foi abordado também como causa das paralisações. O fato da única fonte presente no texto ser o presidente do Sindicato dos médicos do Ceará, José Pontes, faz com que a matéria seja categorizada como restrita. Na única aspa, Pontes faz uma dura crítica ao Programa Mais Médicos. Ou seja, o único enquadramento abordado é o da classe médica, em nenhum momento atores políticos aparecem para defender

o Programa. Ainda que o ato médico seja tratado na matéria em questão, o tema central da matéria é o Programa como motivo central das paralisações.

### 3.3.3 Enquadramento plural-fechado

Com relação ao *Correio Braziliense*, das 25 matérias analisadas, 8 apresentam enquadramentos com formato plural-fechado, esse formato é seguido do enquadramento restrito, predominante no jornal, com apenas uma matéria a menos. O texto do dia 9 de julho traz principalmente a revolta da classe médica contra o Programa Mais Médicos.

| Correio Braziliense | Cotidiano | BR  
9 de julho de 2013

#### **Entidades de médicos contra plano de Dilma**

Minutos após a presidente Dilma Rousseff lançar o pacto pela saúde, na tarde de ontem, o Conselho Federal de Medicina (CFM) criticou duramente o pacote de medidas, classificando-o como meramente “eleitoreiro”. Anunciado como resposta às manifestações que tomaram conta do país nos últimos 30 dias, o programa Mais Médicos está centrado no eixo da formação e da ampliação do número de profissionais no país, principalmente nas periferias e nas cidades do interior. Ele inclui medidas polêmicas, como o serviço público obrigatório para estudantes de medicina a partir de 2015 e o chamamento de estrangeiros. O presidente do CFM, Roberto D’Ávila, classificou a iniciativa do governo federal de “vazia e sem consistência”. Em carta conjunta, outras três entidades médicas repudiaram o pacto. Já há ameaças de judicialização e de greve.

Segundo Roberto D’Ávila, um dos pontos que devem ter a constitucionalidade questionada perante o Supremo Tribunal Federal (STF) é o que prevê a liberação dos médicos formados no exterior de se submeterem ao Revalida, exame aplicado para validar o diploma de estrangeiros. Eles receberiam uma autorização provisória, após treinamento de três semanas. Também seriam monitorados por uma universidade federal ou uma secretaria de saúde durante o contrato no Brasil. “Não existe CRM (registro profissional médico) provisório. Ou você tem CRM para trabalhar como médico ou você não tem CRM e fica sob a responsabilidade de um tutor, sem tocar no paciente. O que eles estão fazendo é uma mentira. Vão levar as pessoas para treinar na nossa população, sob a tutela de alguém que está em uma universidade a milhares de quilômetros de distância. Isso é uma enganação”, disse.

O pacote anunciado ontem prevê, ainda, a adoção de novas diretrizes curriculares. A mudança é polêmica. A partir de 2015, os estudantes que

iniciarem a graduação de medicina terão oito e não mais seis anos de curso. No fim da grade tradicional, eles serão obrigados a cumprir um ciclo de dois anos de trabalho na atenção básica, urgência ou emergência do Sistema Único de Saúde (SUS). “Isso (os dois anos extras) é uma ofensa à inteligência das pessoas. É uma manobra para explorar a mão de obra médica. O formando já trabalha no SUS, nos hospitais universitários”, disse o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira. O presidente do CFM foi ainda mais duro. Disse que a medida é típica de países totalitários e que “nações sérias” criam condições para os profissionais irem espontaneamente para o interior. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse que não se trata de um serviço civil obrigatório e que o estudante receberá uma remuneração de até R\$ 8 mil.

### **Greve**

A decisão sobre uma possível greve de médicos no país será tomada na próxima quinta-feira, data de manifestações organizadas pelas principais centrais sindicais. “Nesta reunião, pode aparecer o indicativo de greve. Há um sentimento geral de que a pauta do governo choca com as ideias da categoria sobre a saúde pública”, disse Geraldo Ferreira. Os médicos também prometem brigar pela derrubada da medida provisória que reunirá todas ações do pacto e será enviada para votação no Congresso.

“O povo quer saúde com base em seu direito constitucional. Ele não quer medidas paliativas, inócuas ou de resultado duvidoso”, diz trecho da “carta das entidades médicas aos brasileiros”, assinada pela Associação Médica Brasileira (AMB), pela Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), pelo CFM e pela Fenam. O Conselho Federal de Medicina defende, como pontos centrais, a criação de uma carreira que incentive a ida de médicos para o interior e a destinação de 10% da receita bruta da União para a saúde, o que representaria cerca de R\$ 30 bilhões a mais no orçamento da pasta, que hoje é de pouco mais de R\$ 90 bilhões.

Na contramão das entidades médicas, a presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Maria do Socorro de Souza, elogiou o pacote de medidas, mas fez ressalvas. “O pacto tem um sentido mais emergencial, de dar resposta ao que as ruas colocaram, que é o direito à saúde, mas precisa avançar”, disse. Ela defende dos 10% da receita bruta e transparência na aplicação dos recursos”, disse. O CNS é vinculado ao Ministério da Saúde.

### **Medidas anunciadas**

Será concedida uma bolsa federal de R\$ 10 mil como forma de atrair médicos para atuar na atenção básica da rede pública de saúde em municípios do interior e nas periferias das grandes cidades. Nessa ação, serão lançados três editais: um para a atração de médicos, outro para a adesão de municípios e um terceiro para selecionar instituições supervisoras. A medida provisória assinada ontem expande a possibilidade de concessão de registros temporários para o exercício de medicina por estrangeiros. Os médicos de fora do país ocuparão as vagas que sobraem após o chamamento dos brasileiros. Durante três anos,



esses profissionais vão atuar apenas na atenção básica e em postos a que forem designados no programa. Eles ainda serão supervisionados por médicos brasileiros. A partir de 2015, alunos que ingressarem nos cursos de medicina de faculdades públicas e privadas terão que passar por período de formação adicional, com a inclusão de um ciclo de dois anos para atuação na atenção básica e nos serviços de urgência com emergência do SUS. Os alunos receberão bolsa custeada pelo governo federal e permanecerão vinculados à sua faculdade de origem. A expectativa é que a medida permita a entrada de 20,5 mil médicos na atenção básica em 2021. Abertura de 12 mil vagas de residência médica até 2017, sendo 4 mil até 2015. O financiamento ficará a cargo do Ministério da Saúde. Criação de 11.447 vagas de graduação em medicina até 2017. Hoje, o país tem 18.212 estudantes.

A matéria trata principalmente dos questionamentos feitos pela classe médica contra o Programa. Os motivos são os objetivos do projeto, a vinda de médicos do exterior sem o Revalida e ao aumento da graduação de médicos brasileiros para servirem ao Sistema Único de Saúde por mais dois anos. Três fontes com aspas aparecem sendo duas delas representantes da classe médica: o presidente do Conselho Federal de Medicina, Roberto D'Ávila e o presidente da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira. A terceira fonte é a presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Maria do Socorro de Souza, representando a visão do governo.

Dos sete parágrafos presentes no texto, apenas dois deles trazem a vertente governamental, no terceiro parágrafo o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aparece como fonte em uma declaração e no sexto parágrafo a presidente da CNS fala a favor do Programa Mais Médicos. É possível perceber que apesar dos enquadramentos da classe médica e do governo serem ambos apresentados, o maior número de fontes e a disposição textual privilegiam a visão da classe médica.

A análise feita com relação à Folha de São Paulo mostra que das 20 matérias, apenas três possuem o formato plural-fechado, ou seja, é o enquadramento que aparece em terceiro lugar seguido do restrito e episódico. A notícia do dia 18 de julho aborda especialmente a visão da classe médica.

| Folha de S. Paulo | Cotidiano | BR

18 de julho de 2013

### **Médicos alegam falta de direitos e desistem de programa de Dilma**

Profissionais recuam de inscrição ao saber que não há 13º e FGTS; federação orienta ir à Justiça. Ministério afirma haver 11,7 mil interessados e diz ser só uma bolsa; PF é acionada para identificar sabotagem

A uma semana do término das inscrições do programa "Mais Médicos", bandeira do governo Dilma para levar profissionais da saúde ao interior do país, candidatos estão desistindo dele alegando falta de direitos trabalhistas.

O governo argumenta que, por se tratar de bolsa de formação, ela não prevê hora extra, 13º salário e FGTS, mas que, como paga INSS, os médicos terão outros benefícios, como para a aposentadoria. Os profissionais receberão R\$ 10 mil mensais, com jornada de 40 horas semanais, pelo período de três anos. "Não há direito algum. Fica complicado aceitar um trabalho nessas condições", diz o urologista Cesar Câmara, 38, de São Paulo, que fez a inscrição e desistiu de efetivá-la.

As regras estão no edital do programa, que diz não haver vínculo empregatício. Mas a Fenam (Federação Nacional dos Médicos) entende que o governo está descumprindo as leis trabalhistas e vai orientar os sindicatos a entrar com ações na Justiça.

"Esse programa é uma arapuca. Fere totalmente a legislação trabalhista", diz Geraldo Ferreira Filho, presidente da Fenam. Ele afirma que a entidade não desestimulou a inscrição porque, para muitos, o trabalho é uma "questão de sobrevivência".

Para o advogado Otavio Pinto e Silva, professor da USP, a Justiça pode entender que a relação de trabalho prevista no programa configura emprego (por ser contínuo e com subordinação) e deve ser regida pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Parlamentares estão tentando incluir, na medida provisória que criou o "Mais Médicos", a previsão de um contrato de trabalho e de direitos trabalhistas para médicos que aderirem ao programa.

Há propostas do tipo entre as 567 emendas apresentadas por deputados e senadores ao texto original, que está no Congresso há uma semana.

### **Sabotagem**

O Ministério da Saúde disse ontem que 11.701 médicos (2.335 com diploma do exterior) já fizeram a inscrição pela internet, mas não sabe quantas foram efetivadas com envio de documentos. Há também um movimento de boicote ao programa --de médicos que pretendem efetivar a inscrição e desistir depois, para atrapalhar o cronograma e o recrutamento de médicos estrangeiros.

O ministério disse estar fazendo um "pente-fino" entre os inscritos, com ajuda da Polícia Federal, para avaliar o real interesse do médico. "Não queremos ninguém que esteja fazendo qualquer tipo de sabotagem para atrasar um programa que visa oferecer médicos para a população", disse Alexandre Padilha, ministro da Saúde.

Os médicos também questionam as regras da ajuda de custo que o governo federal oferecerá aos profissionais, que pode chegar a R\$ 30 mil, dependendo da região. Pelas normas do programa, na hipótese de desligamento voluntário em prazo inferior a 180 dias, o médico terá que restituir os valores.

"E se o profissional não concordar com as condições de trabalho e quiser desistir? Conheço a politicagem no interior. O prefeito muda o secretário da saúde muda. Se você não puxa o saco, fica em apuros", diz o psiquiatra João Mario Sales, outro que se candidatou e desistiu depois.

Ao longo da matéria é possível perceber que as desvantagens do Programa Mais Médicos como a falta de direitos trabalhistas são ressaltadas. Das quatro fontes presentes no texto, três representam a classe médica, são elas: Geraldo Ferreira, presidente da Federação Nacional de Médicos; Otávio Pinto e Silva, professor da Universidade de São Paulo e o médico psiquiatra, João Maria Sales. No subtítulo *sabotagem* o governo fala sobre um possível boicote nas inscrições do Programa. Com isso, Alexandre Padilha, ministro da Saúde, aparece em uma aspa rebatendo as críticas. A disposição das aspas e a diferença no número de fontes com relação ao governo contribuem para que a classificação dessa reportagem seja plural-fechada.

### **3.3.4 Enquadramento plural-aberto**

Em relação ao enquadramento plural-aberto, foram classificadas seis matérias com este formato no jornal *Correio Braziliense*. Essa categoria é aquela na qual dois enquadramentos interpretativos são abordados, mas nenhum deles é privilegiado. Para tanto, foi selecionada a matéria do dia 3 de agosto que traz as visões da classe médica e do governo equilibradas.

Temas de Interesse | Médicos estrangeiros no Brasil | Correio Braziliense |  
Política | BR

03 de agosto de 2013

### **Goiânia terá mais médicos**

Capital de Goiás é a que receberá mais profissionais seguida por São Paulo

Na primeira chamada do Programa Mais Médicos, Goiânia deve ser a capital que receberá o maior número de profissionais: 44. Ao lado do Distrito Federal, que contará com 15 médicos, de uma demanda por 97, Goiás está entre os sete estados mais contemplados pelo governo, ranking liderado pela Bahia. A partir de setembro, os 16 municípios do Entorno da capital federal poderão ter 38 médicos do programa. Divulgada anteontem, a primeira chamada da iniciativa teve baixa adesão de médicos se comparada ao número de 15.550 inscritos inicialmente.

Neste primeiro momento, a expectativa é que 1.753 médicos sejam encaminhados para 626 municípios. O resultado atende 18% da demanda dos 15.400 médicos solicitados pelas cidades. A quantidade de desistentes foi alta. Dos 3.891 brasileiros que concluíram cadastro, 1.631 não encerraram a fase de seleção de municípios, considerado passo essencial para se passar adiante na inscrição do programa.

Outros estados, como Bahia, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul e Amazonas, entram na lista dos mais contemplados pelo programa. Neles, os profissionais selecionados concentrarão suas atuações, principalmente, nas periferias das capitais. Depois de Goiânia, São Paulo será o que receberá mais médicos: 42. Os números ainda podem mudar, porque os médicos formados no Brasil têm até sábado para homologar o cadastro e confirmar interesse no local de trabalho. Outros 507 médicos que não foram alocados por falta de vagas nos municípios indicados terão uma nova chance a partir da próxima segunda-feira.

### **Polêmica**

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) informou ontem ser favorável à ida de médicos ao interior e periferias de grandes cidades. "A Andifes também se posiciona favoravelmente à expansão e oferta com qualidade dos cursos de medicina, a universalização e modificação da estrutura de residência médica", diz nota, publicada pela instituição. A proposta, entretanto, é duramente criticada por entidades médicas. Na quinta-feira, o Conselho Federal de Medicina (CFM) afirmou que muitos médicos não conseguiram fazer inscrição no programa por conta de falhas no processo de cadastro.

Ainda ontem, o Ministério da Educação (MEC) divulgou as regras de seleção e atuação de instituições municipais e estaduais de ensino que quiserem

supervisionar profissionais que participarem do Mais Médicos. Esses centros só serão selecionados caso não haja adesão de instituições federais. Todas devem oferecer programas de residência da família e comunidade. As instituições têm do dia 5 ao dia 12 para se cadastrarem. Há 41 instituições pré-inscritas.

Segundo a pasta, por estado, haverá uma universidade responsável pela supervisão, que deverá apontar os tutores. Esses receberão bolsa de R\$ 5 mil e deverão acompanhar periodicamente as atividades dos médicos participantes do programa. Eles serão os responsáveis por avaliar os profissionais estrangeiros quando chegarem aos municípios designados.

Inicialmente o texto traz números e dados sobre os municípios e cidades que mais receberão médicos com ênfase na cidade de Goiânia. No subtítulo *polêmica*, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) aparece em aspa apoiando o Programa Mais Médicos. No parágrafo seguinte o Conselho Federal de Medicina (CFM) é utilizado como fonte criticando a ação. Ainda que o CFM apareça sem aspa, o texto é bem equilibrado, pois as fontes são mencionadas em contraposição, assim não há o privilégio de nenhuma delas perante as informações trazidas.

Das matérias analisadas no veículo *Folha de São Paulo*, apenas uma delas é classificada com o enquadramento plural-aberto. Isso significa que o jornal não abordou com frequência os dois enquadramentos interpretativos sem privilegiar nenhum deles. A notícia é do dia 7 de agosto e aborda principalmente o não preenchimento de vagas dos médicos no Programa.

| Folha de S. Paulo | Cotidiano | BR

07 de agosto de 2013

### **Mais Médicos preenche apenas 6% das vagas**

Maioria dos profissionais irá para capitais e regiões metropolitanas. Para ministro da Saúde, baixa procura dos brasileiros torna essencial a vinda dos estrangeiros ao país.

A primeira chamada do Mais Médicos deverá fixar 938 profissionais em 404 cidades do país. Esses números atendem a apenas 6% da demanda das

idades por médicos (15.460 vagas) e contemplam 11,5% dos 3.511 municípios que se inscreveram no programa.

A maioria dos profissionais (51,8%) atuará em capitais ou regiões metropolitanas. Mais de 2.000 municípios inscritos foram ignorados pelos candidatos. Esse primeiro resultado leva em conta apenas os médicos que atuam no Brasil --os formados no país ou os que revalidaram seus diplomas.

Na avaliação do ministro Alexandre Padilha (Saúde), a baixa participação dos brasileiros no programa torna a vinda do estrangeiro essencial. "Ficou evidente que só a oferta nacional de médicos será insuficiente para cobrir a demanda no interior e periferias."

Até o momento, apenas 1.920 estrangeiros se pré-inscreveram no programa --o que indica que o governo terá dificuldade para atender à demanda mesmo com os profissionais do exterior. Eles têm até segunda para confirmar a participação.

Frente à baixa adesão dos brasileiros, o ministério prorrogou para quinta-feira o prazo para que 913 médicos do país concluam o cadastro. As inscrições devem ser mensais. A próxima rodada terá início no dia 15.

Segundo o Conselho Federal de Medicina, relatos indicam que "apesar de mostrarem disposição para trabalhar em cidades do interior, os profissionais não tiveram suas inscrições homologadas para essas cidades". O órgão cita dois casos de problemas na inscrição e diz que há queixas de outros médicos.

Na cidade de São Paulo, apenas 15 médicos confirmaram que vão trabalhar em unidades de saúde da capital pelo Mais Médicos. A prefeitura havia oferecido 158 vagas.

### **Sugestão**

A medida provisória do Mais Médicos foi o tema principal da reunião entre a presidente Dilma Rousseff e os líderes aliados no Senado.

A presidente aceitou sugestão dos senadores para a votação de PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que acaba com o regime de exclusividade de médicos nas Forças Armadas, o que permite que eles atuem também no SUS ou na rede privada.

Ela reiterou que a derrubada da dedicação exclusiva não estaria atrelada à sua atuação no programa federal. No entanto, nada impediria que eles pudessem atuar no projeto.

Na matéria há um equilíbrio na utilização das fontes, tanto o Ministro da Saúde, quanto o Conselho Federal de Medicina aparecem uma vez com aspas. Inicialmente o texto trata da baixa adesão de médicos na primeira inscrição do Programa trazendo números e dados de inscritos. É perceptível o equilíbrio entre as fontes, sendo assim nenhuma interpretação destacou-se sobre a outra.

### 3.4 - Discussões do Capítulo

Analisando separadamente os veículos é possível observar que a maioria das matérias do *Correio Braziliense* estão no formato restrito seguido do segmento plural-fechado. Com isso, infere-se que quando se tratou do tema Programa Mais Médicos, o jornal optou, em primeira mão, abordar uma única vertente. No entanto, observa-se que apesar do veículo tratar de dois enquadramentos interpretativos, como sugere o formato plural, um deles foi sempre privilegiado. Referente ao formato episódico, aquele que não apresenta fontes e é essencialmente descritivo, o *Correio Braziliense* o abordou em apenas duas notas.

Sobre os estudos das fontes no *Correio Braziliense* nota-se a predominância de fontes oficiais no total de matérias, no entanto, quando avaliadas separadamente as notícias de formato plural-fechado apresentam predominância de fontes oficiais e as de formato restrito predominam as fontes institucionais. Esse fato pode ser justificado pela maior quantidade de fontes classificadas como oficiais, ou seja, as que englobam o grupo de atores políticos e que correspondem a senadores; deputados; ministros e demais pessoas que ocupam cargos políticos. Sendo assim, fontes oficiais que estão relacionadas ao governo aparecem em maior quantidade se comparadas às fontes institucionais.

Já o jornal de circulação nacional, *Folha de São Paulo*, na análise das 20 matérias no mês de lançamento do Programa Mais Médicos notou-se que nove publicações possuem o formato restrito. Em seguida os números mostram que sete matérias representam o formato episódico, isto é, são notas que não utilizam fontes. É importante perceber que este jornal enfatiza consideravelmente matérias que são essencialmente descritivas, isto é, além

de abordarem predominantemente notícias com um único tipo de enquadramento, buscam também descrever o fato em notas com formato episódico. No entanto, Porto ressalta que notícias com esse tipo de enquadramento “tendem a não desempenhar um papel significativo no processo através do qual as pessoas fazem sentido da realidade” (PORTO, 2007, p.160). O autor justifica sua afirmação levando em consideração que esse tipo de formato não contribui para o aparecimento de enquadramentos interpretativos.

De acordo com as fontes utilizadas pela *Folha de São Paulo* nota-se que há uma predominância em fontes institucionais, ou seja, aquelas que representam a classe médica. É possível perceber que tanto as oficiais quanto as institucionais aparecem em destaque no segmento restrito. Ao observar as subcategorias percebe-se que os médicos aparecem em maior quantidade de vezes que as demais fontes. Nesse sentido, ainda que as fontes oficiais estejam em um número maior de representantes, tendo em vista a subcategoria de atores políticos, a classe médica é privilegiada pelo jornal.

De maneira geral analisando em perspectiva macro infere-se que o *Correio Braziliense* abordou na maioria das matérias a vertente governista e a *Folha de São Paulo* trouxe, em grande parte das notícias, a visão da classe médica. Essa inferência foi feita com base nas classificações gerais de fontes, ou seja, a partir daquelas que são mais recorrentes e que foram categorizadas para esta pesquisa. É importante frisar que as matérias classificadas como notas não apresentam fontes e portanto não foram contabilizadas para esse tipo de inferência. Com relação a frequência semanal de aparições das notícias e notas é possível perceber que o *Correio Braziliense* publicou de maneira mais equilibrada durante todo o mês, na semana do lançamento do Programa Mais Médicos o jornal publicou oito matérias e ao longo do mês houve pouca variação neste número. Já a *Folha de São Paulo* sofreu uma crescente no número de matérias. Na primeira semana de lançamento oficial foram feitas apenas três publicações e este número foi aumentando no restante do mês.



## Considerações finais

Neste capítulo buscaremos responder as perguntas que nortearam e que foram apresentadas na introdução desta pesquisa. Como objetivo procurou-se analisar a cobertura jornalística sobre o mês de lançamento do Programa Mais Médicos durante o ano de 2013 nos jornais impressos *Correio Braziliense* e *Folha de São Paulo*. A relevância deste estudo baseou-se na capacidade de mostrar como os veículos de grande circulação local e nacional constroem a realidade social sobre esse importante tema de saúde pública.

Com o intuito de evidenciar as diversas interpretações da cobertura dos veículos impressos, usou-se o conceito de enquadramento para analisar as matérias com base no modelo das controvérsias interpretativas desenvolvida por Mauro Porto. Para fazer esta análise de enquadramentos, foram selecionadas 45 matérias entre 08 de julho a 08 de agosto de 2013 que compõem a amostra deste estudo. A pesquisa centrou-se nos discursos apresentados pelas fontes e classificou as notícias a partir dos enquadramentos episódico, restrito, plural-aberto e plural-fechado. Percebeu-se a predominância de enquadramentos restritos no *Correio Braziliense* e na *Folha de São Paulo*, ou seja, ambos os veículos abordaram predominantemente uma única versão dos fatos relacionados ao Programa Mais Médicos.

A partir dos resultados obtidos, concluímos que o *Correio Braziliense* teve, neste mês de lançamento, um posicionamento pró governo, no qual além da maioria das matérias serem classificadas como restritas, o número de fontes oficiais foi maior e houve uma predominância na utilização de atores políticos como fontes nas matérias deste veículo. Por outro lado, a visão da classe médica prevaleceu no jornal *Folha de São Paulo* em que fontes institucionais foram mais utilizadas nas notícias e representadas em sua maioria por médicos. Sendo assim, a partir das questões pré estabelecidas nesta pesquisa é possível concluir que o papel das fontes na construção da realidade social foi extremamente importante para definir o viés escolhidos pelos dois jornais no Programa Mais Médicos neste mês de lançamento. Baseando-se na frequência

de aparição das fontes fez-se a releitura do conceito de Mauro Porto para a classificação dos enquadramentos.

Reconhece-se que os resultados alcançados neste estudo não pretendem esgotar as possibilidades de análise do objeto em questão, mas consistem em apresentar marcos interpretativos fundamentais na cobertura do Programa Mais Médicos. O presente estudo apresenta algumas limitações, que poderiam ser supridas em trabalhos futuros como, por exemplo, o impacto desses enquadramentos no público final e o acompanhamento das rotinas produtivas do *Correio Braziliense* e da *Folha de São Paulo*.

## Referências

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias ações e estratégias das fontes no jornalismo**. 1 ed. Combook, 2011. Disponível em: <[http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes\\_noticias.pdf](http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf)>.

Acesso em: 12 fev. 2015.

CARVALHO, Carlos Alberto de.. O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo. **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0206-1.pdf>>

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUSA, João Pedro. **As notícias e seus efeitos**. Porto, 1999. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

GUAZINA, Liziane S. **Jornalismo em busca da credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão**. 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

PORTO, Mauro P.. Enquadramentos da Mídia e Política. **XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS**, 26, Caxambu/MG, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999. Disponível em: [http://jornalismoufma.xpg.uol.com.br/arquivos/mauro\\_wolf\\_teorias\\_da\\_comunicacao.pdf](http://jornalismoufma.xpg.uol.com.br/arquivos/mauro_wolf_teorias_da_comunicacao.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>. Acesso em: 5 maio. 2015.

BRASIL. Decreto nº Lei 12.842/2013, de 10 de julho de 2013. A Presidenta da República sanciona o Ato Médico. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12842.htm)>. Acesso em: 10 maio. 2015.

Conselho Federal de Medicina. Cremego, AMG e Simego criticam programa Mais Médicos. **Portal Conselho Federal de Medicina**. Disponível em: <[http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23975:cremego-amg-e-simego-criticam-programa-mais-medicos&catid=3](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23975:cremego-amg-e-simego-criticam-programa-mais-medicos&catid=3)>. Acesso em: 17 abr. 2015.

Conselho Federal de Medicina. CFM entra com ação civil pública contra a União para suspender o programa Mais Médicos. **Portal Conselho Federal de Medicina**. Disponível em: [http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=24009:cfm-entra-com-acao-civil-publica-contra-a-uniao-para-suspender-o-programa-mais-medicos&catid=3](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24009:cfm-entra-com-acao-civil-publica-contra-a-uniao-para-suspender-o-programa-mais-medicos&catid=3)>. Acesso em: 17 abr. 2015.

Conselho Federal de Medicina. Médicos voltam às ruas de todo o país contra medidas do Governo. **Portal Conselho Federal de Medicina**. Disponível em:

<[http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23998:medicos-voltam-as-ruas-de-todo-o-pais-contramedidas-do-governo&catid=3](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23998:medicos-voltam-as-ruas-de-todo-o-pais-contramedidas-do-governo&catid=3)>.

Acesso em: 17 abr. 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Portal do ANJ**. Disponível em:  
<<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil-2/>>. Acesso em: 14 out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Portal do CFM**. Disponível em:  
<<http://portal.cfm.org.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Portal do Correio Braziliense**. Disponível em:  
<<http://www.correiobraziliense.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Portal da Folha**. Disponível em:  
<<http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2015

MAIS MÉDICOS. **Portal do Programa Mais Médicos**. Disponível em:  
<<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portal do Ministério da Saúde**. Disponível em:  
<<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 5 jan.2015.

## Anexos

Imagens concedidas pelo clipping do Ministério da Saúde – matérias analisadas *Correio Braziliense*







**Nas entrelinhas**

**A (in) dependente Dilma**

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (PMDB), pediu ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), que não se esqueça de que o Estado não garante proteção a eles e a suas famílias. Segundo especialistas, erram ao deixar filhos ao pé do fogo.

**A NOVA CARA DO BRASIL**

Guardas penitenciários armados e com capacetes amarelos e que o Estado não garante proteção a eles e a suas famílias. Segundo especialistas, erram ao deixar filhos ao pé do fogo.

**Agentes usam criança algemada em protesto**

A polícia militar usou uma criança algemada em um protesto em frente ao Palácio do Rio Branco, em Brasília, no dia 11 de maio. A criança, de nome real, foi usada para chamar a atenção da imprensa e da população. A criança foi usada para chamar a atenção da imprensa e da população.

**Ausência de Dilma irrita prefeitos**

A ausência de Dilma Rousseff no Rio de Janeiro irrita os prefeitos. Eles querem que ela vá ao Rio de Janeiro para fazer uma visita. Eles querem que ela vá ao Rio de Janeiro para fazer uma visita.

**Corpo de Jango será periculado no DF**

O corpo de Jango foi periculado no DF. O corpo de Jango foi periculado no DF. O corpo de Jango foi periculado no DF.

**Brasil**

**A NOVA CARA DO BRASIL**

Mentis em análise estende a visitação de enfermagem, municipal e odontologia a abrangência de cumprir dos metas de serviço na rede pública. O governo também espina uma batalha judicial contra o Programa Mais Médicos.

**Governo quer outras profissões no SUS**

O governo quer outras profissões no SUS. O governo quer outras profissões no SUS. O governo quer outras profissões no SUS.

**Entorno está na fila para receber médicos**

O entorno está na fila para receber médicos. O entorno está na fila para receber médicos. O entorno está na fila para receber médicos.

**Exame de OAB aprova 25% dos candidatos**

O exame de OAB aprova 25% dos candidatos. O exame de OAB aprova 25% dos candidatos. O exame de OAB aprova 25% dos candidatos.















# Brasil

MAIS MÉDICOS

## Mudanças no programa

**Crítica ao aumento do tempo de formação acadêmica faz ministérios da Saúde e da Educação estudarem alterações na medida provisória**

2.552

Número de inscrições que se inscreveram no Programa Mais Médicos em 2013

Para o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente.

Para o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente.

Para o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente.

Para o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Saúde, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente. Já o ministro da Educação, o programa precisa ser mais simples, mais rápido e mais eficiente.

ATAQUE DE TUBARÃO

## Pernambuco: praias liberadas

100% de segurança

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.



As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

ATAQUE DE TUBARÃO

## Pernambuco: praias liberadas

100% de segurança

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.



As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

ATAQUE DE TUBARÃO

## Pernambuco: praias liberadas

100% de segurança

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.



As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

As praias de Pernambuco foram liberadas para o banho de mar após o ataque de tubarão. As autoridades locais afirmam que não há mais risco de ataques e que as praias estão seguras para o uso público.

# Brasil

MAIS MÉDICOS

Governo recebe 18,4 mil pedidos de inclusão, mas apenas 3,1 mil profissionais confirmam o interesse em trabalhar no interior ou na periferia das grandes cidades. STF nega liminar para suspender as contratações

## Programa tem 9,5 mil inscrições suspeitas

100% de segurança

O Programa Mais Médicos recebeu 18,4 mil inscrições, mas apenas 3,1 mil profissionais confirmaram o interesse em trabalhar no interior ou na periferia das grandes cidades. O STF nega liminar para suspender as contratações.



Paulista, inscrições irregulares são alvo de questionamentos de Paulo



Número de inscrições suspeitas para o Programa Mais Médicos

O programa Mais Médicos recebeu 18,4 mil inscrições, mas apenas 3,1 mil profissionais confirmaram o interesse em trabalhar no interior ou na periferia das grandes cidades. O STF nega liminar para suspender as contratações.

ONDA DE FRIO

## Massa polar perde força na Região Sul do país

Temperaturas sobem

A onda de frio que afetava o Sul do Brasil está perdendo força. As temperaturas estão subindo e o tempo está ficando mais agradável.



Na Sul, temperaturas sobem e o frio está perdendo força

A onda de frio que afetava o Sul do Brasil está perdendo força. As temperaturas estão subindo e o tempo está ficando mais agradável.

Aberta inscrição

## para lista de espera do ProUni

Para o ProUni, inscrições abertas

A inscrição para a lista de espera do ProUni está aberta. Os interessados devem se inscrever até o prazo estabelecido.

### SÓ HOJE!

### SÓ NA PLAZA MOTORS!

**TAXA 0**

**RS 599,90**

**PLAZA MOTORS**



[illegible]

**8. K. J. van der Meulen**, *University of Amsterdam, The Netherlands*

## SAÚDE

O primeiro dia da manifestação de repúdio ao programa do governo atraiu parcialmente 15 estados e o Distrito Federal. Aqui, pacientes enfrentaram longa espera por atendimento. A manifestação dos sindicatos é para que os serviços de emergência não sejam prejudicados.

# Protesto nacional contra MP dos médicos



For details, see the accompanying text.

**17**

**Ministerio del patrimonio y Monumentos que gestiona los grandes centros y Programas de la zona**

## UnB apresenta alternativas

[illegible]

### Realidade diversa casos de inovação

Segundo o diretor de gestão de inovação da A. B. Soares, fundador da Associação Brasileira de Inovação (ABRIN), a realidade brasileira é diferente da dos Estados Unidos. Enquanto lá, o empreendedorismo é considerado uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico, no Brasil, ainda é visto como uma atividade marginal. Além disso, a cultura brasileira é mais conservadora, o que dificulta a adoção de novas ideias e tecnologias. No entanto, apesar dessas diferenças, o Brasil possui um grande potencial para a inovação, especialmente em setores como a tecnologia da informação e a biotecnologia.

Propostas de intervenções  
no setor do CRI, José Candeia

**Críticas**

Diversas comunidades indígenas se oponen al proyecto de ley por considerar que vulnera los derechos de los pueblos indígenas. Según la Confederación Indígena del Ecuador (CIE), el proyecto de ley "viene a imponer un modelo de gestión que no tiene en cuenta la diversidad cultural y lingüística de los pueblos indígenas".

A la entrada del Ministerio del SPS, el director general de la oficina de la Unidad de la Mujer, la Sra. María del Carmen Rodríguez, nos recibió en su despacho. Ella es una mujer de 45 años, de estatura mediana, con el pelo corto y negro, y una sonrisa amable. Ella nos explicó que la Unidad de la Mujer es una unidad que se creó en el año 1995, con el fin de promover la igualdad de género y la participación de la mujer en la vida pública. Ella nos dijo que la Unidad de la Mujer es una unidad que se creó en el año 1995, con el fin de promover la igualdad de género y la participación de la mujer en la vida pública.

**ADMINISTRAÇÃO**

**EN** Engenharia de Administração  
120 créditos | 6 semestres | 1º ano  
Trabalha com: 100%

**Matrícula em andamento**

---

•



11/11/2014

## Política

1. **Common Misconception:** "I don't have time to exercise." *Reality:* You can find time for exercise by prioritizing and making small changes, like taking the stairs or walking during breaks.

**MAIS MÉDICOS/** Ministérios da Saúde e da Educação desistem de ampliar o curso de medicina de seis para oito anos. Entidades de classe, no entanto, são contra a decisão de tornar a residência obrigatória no SUS

# Governo recua, mas críticas permanecem

**O**peratore. Anche il governo si è mosso: il ministro dell'Interno, Roberto Maroni, ha chiesto che il ministro della Giustizia, Paola Severino, si occupi di verificare se il caso è stato già trattato in sede giudiziaria. Il ministro della Giustizia, Paola Severino, ha risposto che il caso è stato già trattato in sede giudiziaria. Il ministro della Giustizia, Paola Severino, ha risposto che il caso è stato già trattato in sede giudiziaria.

[illegible]

### Protestos pelo país

lida de sentimentos", argumenta. "Se a realidade a respeito foi de 1989, porque a maioria que não queria, falou com o governo, incluindo os seus próprios. A maioria não falava de nada ou então", acrescenta a jornalista da Folha,

## Cartaria é suspensa

Pharmaceuticals de prescription 98,72, sans alcool de 100 mg/ml

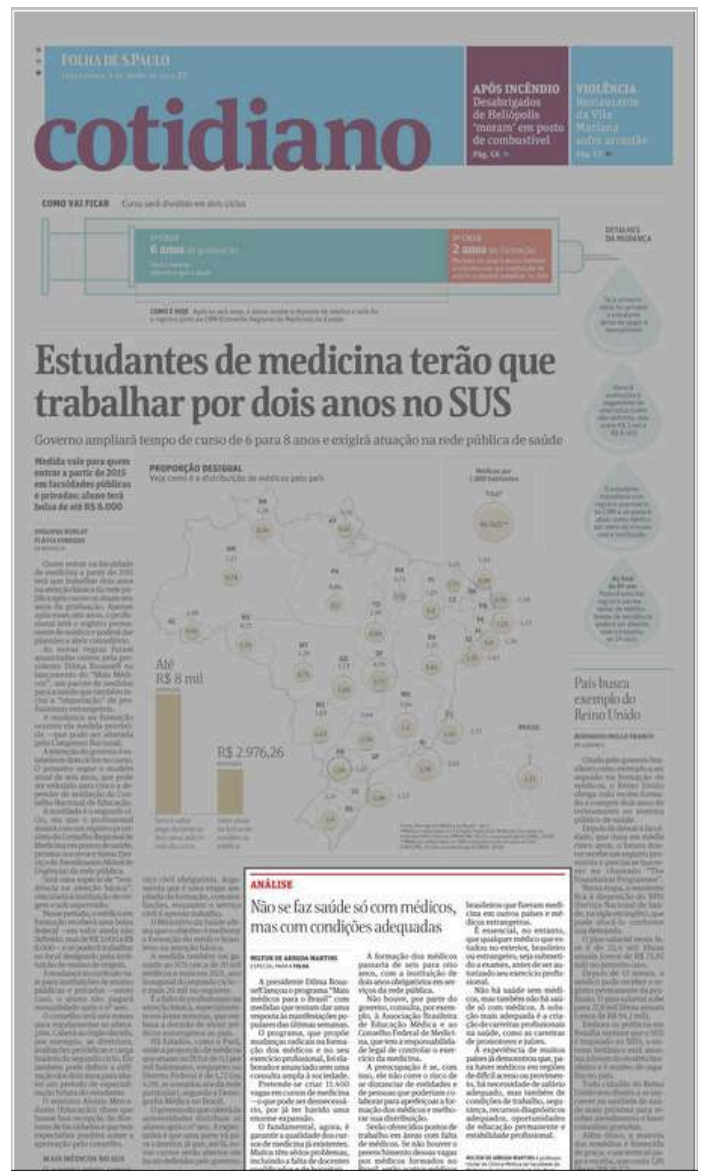
**Enxerto: pesquisa da paisagem sempre atemporal no paisagismo**

«Però, quan es va acabar el treball, vaig pensar: «Més que un treball, he estat vivint una experiència». I així, quan va acabar el treball, vaig pensar: «Més que un treball, he estat vivint una experiència». I així, quan va acabar el treball, vaig pensar: «Més que un treball, he estat vivint una experiència».











10

FOFURA DE SÃO PAULO

sexta-feira, 10 de maio de 2013

# corridão

## MEDIDAS NA SAÚDE

Governo cria programa para atrair médicos ao país e adicional dois anos ao curso de medicina.

### PROGRAMA

O novo e pioneiro programa atrai ao médico

## Médico de Dilma reforça coro contra vinda de estrangeiros

Kaill Filho diz ser 'terminantemente' contrário a programa lançado por governo

**Não adianta jogar profissional importado em hospitais do interior se não existe estrutura, afirma cardiologista**

CARLA MENEZES

Em meio mesmo ao processo a presidente Dilma Rousseff não deixa de se preocupar com a estrutura de serviços de cardiologia, o "meio-termo" de médicos estrangeiros para o Brasil.

Roberto Kaill Filho, ex-advogado de Dilma Rousseff e Lula

“O médico pode vir da China, da Índia. Se não tiver seringa, se não tiver raio-X, ele não vai conseguir atender ao paciente

[Existem] outros caminhos para melhorar o atendimento [no SUS]”

**ENTREVISTA**  
Médico de presidente Dilma Rousseff e ex-advogado do Brasil e do Lula

## CURSO DE MEDICINA

Alunos, médicos e pais querem que o curso seja mais curto

## AJUDE A BKO A FAZER DIFERENTE

BKO assume o compromisso de não só ajudar humanos a se tornarem empreendedores, mas também de ajudar a melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

Ajudem-nos a melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e a qualidade de vida dos brasileiros.

Com o BKO, o BKO não é apenas um instrumento de qualidade de vida dos brasileiros.

Ajudem-nos a melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e a qualidade de vida dos brasileiros.

## Ministro vai ao Congresso em busca de apoio

Ministro da Saúde vai ao Congresso em busca de apoio para a implementação do programa de atração de médicos estrangeiros. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, vai ao Congresso em busca de apoio para a implementação do programa de atração de médicos estrangeiros. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, vai ao Congresso em busca de apoio para a implementação do programa de atração de médicos estrangeiros.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, vai ao Congresso em busca de apoio para a implementação do programa de atração de médicos estrangeiros. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, vai ao Congresso em busca de apoio para a implementação do programa de atração de médicos estrangeiros.

Participe conosco no Twitter, Facebook, Woz, Foursquare, Google Maps e no nosso site de notícias. Ajude-nos a melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e a qualidade de vida dos brasileiros.

[illegible]

Cá cotidiano • 10 de maio de 2011

FOLHA DE SP/PAULO

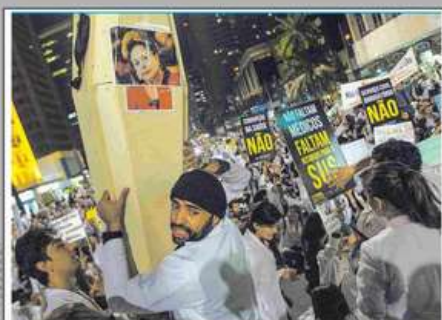
## Deputados desfiguram plano para atrair médico

Emendas do Congresso tentam alterar pontos centrais de projeto de Dilma

De 567 mudanças no texto, 54 excluem atuação de classe por 2 anos no SUS ou vinda de estrangeiros sem exame

de saúde

Enquanto a presidente Dilma Rousseff tenta atrair médicos para o SUS, os deputados do Congresso tentam desfigurá-lo. O projeto de lei que cria o "Plano Nacional de Saúde" (PNS) sofreu 567 alterações em 10 dias, com 54 delas excluindo a atuação de classe por 2 anos no SUS ou a vinda de estrangeiros sem exame. As mudanças foram feitas por deputados de todos os partidos, com destaque para o PSDB, que fez 100 alterações. O projeto original prevê a criação de um conselho nacional de saúde, com representantes de todos os setores da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, trabalhadores em saúde, gestores, professores, estudantes e usuários. O conselho teria o poder de aprovar e fiscalizar o plano de saúde, além de propor a criação de novas instituições de saúde e a regulamentação de profissões. As alterações feitas pelos deputados incluem a exclusão de vários pontos, como a exigência de que médicos recém-formados trabalhem no SUS por 2 anos, a proibição de que estrangeiros exerçam a medicina no SUS sem exame, a redução da idade mínima para a inscrição no conselho de 25 para 18 anos, a exclusão de representantes de trabalhadores em saúde e a criação de um conselho de saúde para cada estado e município.



Manifestantes carregam effigie com a foto da presidente Dilma Rousseff em protesto contra o projeto de lei para saúde

de saúde

## Protesto pela saúde pública 'enterra' Dilma e ministros e critica governo

de saúde

Manifestantes carregam effigie com a foto da presidente Dilma Rousseff em protesto contra o projeto de lei para saúde

Dezesseis estudantes mobilizaram profissionais de saúde por uma manifestação em frente ao Ministério da Saúde, em Brasília, para protestar contra o projeto de lei que cria o Plano Nacional de Saúde (PNS). Os manifestantes, liderados por estudantes de medicina, exigiram a retirada das emendas feitas pelos deputados que desfiguram o projeto original. Eles também exigiram a criação de um conselho nacional de saúde, com representantes de todos os setores da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, trabalhadores em saúde, gestores, professores, estudantes e usuários. O conselho teria o poder de aprovar e fiscalizar o plano de saúde, além de propor a criação de novas instituições de saúde e a regulamentação de profissões. As alterações feitas pelos deputados incluem a exclusão de vários pontos, como a exigência de que médicos recém-formados trabalhem no SUS por 2 anos, a proibição de que estrangeiros exerçam a medicina no SUS sem exame, a redução da idade mínima para a inscrição no conselho de 25 para 18 anos, a exclusão de representantes de trabalhadores em saúde e a criação de um conselho de saúde para cada estado e município.

Dezesseis estudantes mobilizaram profissionais de saúde por uma manifestação em frente ao Ministério da Saúde, em Brasília, para protestar contra o projeto de lei que cria o Plano Nacional de Saúde (PNS). Os manifestantes, liderados por estudantes de medicina, exigiram a retirada das emendas feitas pelos deputados que desfiguram o projeto original. Eles também exigiram a criação de um conselho nacional de saúde, com representantes de todos os setores da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, trabalhadores em saúde, gestores, professores, estudantes e usuários. O conselho teria o poder de aprovar e fiscalizar o plano de saúde, além de propor a criação de novas instituições de saúde e a regulamentação de profissões. As alterações feitas pelos deputados incluem a exclusão de vários pontos, como a exigência de que médicos recém-formados trabalhem no SUS por 2 anos, a proibição de que estrangeiros exerçam a medicina no SUS sem exame, a redução da idade mínima para a inscrição no conselho de 25 para 18 anos, a exclusão de representantes de trabalhadores em saúde e a criação de um conselho de saúde para cada estado e município.

## Após denunciar tortura, jovens vão para programa de proteção

de saúde

Após denunciar tortura, jovens vão para programa de proteção

## Corregedoria apura ligação de policiais com chacinha em Moema

de saúde

Corregedoria apura ligação de policiais com chacinha em Moema

Corregedoria apura ligação de policiais com chacinha em Moema

## Pessoas fingem ser desabrigadas para receber auxílio, diz prefeitura

de saúde

Pessoas fingem ser desabrigadas para receber auxílio, diz prefeitura

## MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

## Eugénia, mulher do coronel Eugénio

de saúde

Eugénia, mulher do coronel Eugénio

Eugénia, mulher do coronel Eugénio

Eugénia, mulher do coronel Eugénio

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

MORTES

FOLHA DE SP/PAULO

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

10 de maio de 2011

# cotidiano

PRECATORIOS  
Pagamento de  
dívida pode tornar  
SP ingovernável,  
afirma Haddad  
pág. 14

NARCÓTIÇOS  
Após prisão de  
polícia, governo  
SP investiga  
origem de drogas  
pág. 14

## Médicos alegam falta de direitos e desistem de programa de Dilma

Profissionais recuam de inscrição ao saber que não há 13º e FGTS; federação orienta ir à Justiça

Ministério afirma haver 15,7 mil interessados e diz ser só uma bolada; PF é acionada para identificar saboteiros

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde



O médico é Luiz Carlos de Almeida, que desistiu de se inscrever no programa

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

MAIS MÉDICOS  
Inscritos reclamam  
de falta de pontos  
trabalhistas

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde

de saúde









C4 cotidiano 1

SANTA PAULA, 22 DE SETEMBRO DE 2013

PÁGINA 10

FOTOS

## Estacionamento em Cumbica faz promoção 'passe livre' até quarta

Terceira-feira tem estacionamento gratuito em Cumbica. A promoção é válida até quarta-feira (25), quando o estacionamento voltará a ser pago. A promoção é válida para todos os veículos, exceto os de transporte coletivo. A promoção é válida para todos os veículos, exceto os de transporte coletivo. A promoção é válida para todos os veículos, exceto os de transporte coletivo.



Van lot de estacionamento próximo ao aeroporto de Cumbica. Há gratuidade até 4ª

## Piloto fica de cueca e voa de Salvador aos EUA não sai

Barão do denário, americano ficou calado

O piloto, de 35 anos, não saiu do avião. O piloto, de 35 anos, não saiu do avião. O piloto, de 35 anos, não saiu do avião. O piloto, de 35 anos, não saiu do avião. O piloto, de 35 anos, não saiu do avião.

## Só 3.100 profissionais finalizam inscrição para o Mais Médicos

Previsão era atrair cerca de 10 mil pessoas; balanço foi feito seis horas e meia antes do prazo final

Havia mais de 18 mil pré-inscrições. 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

FLÁVIA FERRAZ  
JULIANA ROCHA

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

Apesar de 18.540 profissionais terem feito a pré-inscrição no programa Mais Médicos, só 3.133 cidades se candidataram a receber médicos do programa.

## Erros em inscrição no Mais Médicos reforçam tese de boicote a programa

Pelo menos 45% das 18.450 pré-inscrições apresentaram inconsistência, segundo o governo

Confirmações cobrem 20% da demanda; STF nega limitar para suspender projeto do governo federal

DE BRASÍLIA

De um total de 18.450 pré-inscrições feitas no Mais Médicos, pelo menos 45% apresentaram inconsistência, o que pode levar a uma limitação da inscrição, segundo o governo federal. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%.

O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%.

O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%.

O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%.

O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%. O Ministério da Saúde afirma que a inconsistência foi de 45%.



Membros da Associação de Famílias e Vítimas da tragédia de Santa Maria durante ato na cidade, na semana passada

## Sobreviventes da Kiss deixam Santa Maria

Incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade

DE SANTA MARIA

Três meses depois do incêndio que provocou 262 mortes, o clima de luto persiste na cidade. O incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade.

Três meses depois do incêndio que provocou 262 mortes, o clima de luto persiste na cidade. O incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade.

Três meses depois do incêndio que provocou 262 mortes, o clima de luto persiste na cidade. O incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade.

Três meses depois do incêndio que provocou 262 mortes, o clima de luto persiste na cidade. O incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade.

Três meses depois do incêndio que provocou 262 mortes, o clima de luto persiste na cidade. O incêndio que provocou 262 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade.

**Kalunga**  
+100 lojas

9,90

7,99

2,99

VOLTA A AULAS

**favorita**  
APRESENTA

**2 dias incríveis**

Aproveite o final de semana e não deixe passar esta oportunidade única de renovar sua casa.

**20% DESCONTO** **1º PAGAMENTO P/ OUTUBRO** **10x SEM JUROS**

**PRESENTE ESPECIAL:**

**Sup. vida favorita**

**MAQUINAS ARIAS 2013**

ATE 20% DE DESCONTO

NOVA ARIAS 341,00

**ALIANÇA FRANCESA**

**O FRANCES**

**DE CASA**

**DESCUBRA O SEU**

**af** Aliança Francesa











